



Ha sports que exigem até o ultimo átomo de energia. Às vezes, depois de um esforço tal, sobrevêm perturbações da circulação e do systema nervoso que se traduzem em dôr de cabeça, mal-estar e esgotamento.

Uma dose do admiravel "analgesico dos atletas"

ASPIRINA

é o ideal para esses casos.

Além de alliviar rapidamente qualquer dôr, normalisa a circulação do sangue, restabelece o equilibrio nervoso, levanta as forças e não affecta o coração.



THEODORO, disse mme. Brevet ao seu marido, não estou com vontade de ir esta noite ao theatro.

— Emilia, que fantasia é essa?

— Não me sinto bem.

— Isso passará.

— Não, Theodoro; eu me conheço; principalmente trata-se de uma peça triste e difficil de comprehender. Já estou com nevralgia e com um pouco de febre. Queria deitar-me.

— E dizer que cada vez que proeuro distrair-me é a mesma historia!

— E's injusto, Theodoro, nunca eu estive doente...

— Tu tens prazer em estragar os meus divertimentos. Quando todos riem, tu tomas o ar de victima. Na volta declaras sempre: "Podia ser melhor!..." Estou farto disso. Anda, faz um pequeno esforço. Os logares estão tomados... Quarenta francos com a taxa. Não jantes; ficarás mais aliviada. Cearemos na volta. Ouves, Emilia? E' tempo de te vestires. Tu te observas de mais; é preciso que reajas, falto-te no teu interesse.

Veste-te, Emilia, não o direi outra vez. Desde que eu acho que podes vir, tu não tens mais que vir.

Mme. Brevet lança ao marido um olhar carregado de resentimento, mas obedece.

No theatro, o sr. Brevet não lhe dirige a palavra.

Theodoro Brevet era um homem gigantesco, de barba preta e cráneo depilado e que parecia ter nascido assim: calvo e barbado.

Sua mulher, doce e tímida creatura, vivia tremendo na sua sombra. Possuía admiráveis cabellos louros, por demais pesados para a sua fragil cabecinha, que assim trazia todos os cabellos do "menate" com um ar de quem se desculpa.

No ultimo intervallo, Emilia, suspirou:

— Estou desolada, Theodoro, mas supplico-te que voltemos.

— Então não veremos o fim??

— Não faz mal, não posso mais. Fica tu se quizeres.

Theodoro, exasperado, levanta-se violentamente, incommoda os espectadores e vai buscar o chapéo e o sobretudo, Emilia segue-o, pallida e consternada. No carro chora.

— Parece que vou estar seriamente doente...

— Tens uma saude esplendida, o que procuras é aborrecer-me.

— Há de arrepender-te do que me estás ózendo, Theodoro!

— Onde te doe? Na cabeça? No coração? Nos pés? No estomago? Nos joelhos? Nas pestanas?

— Estou tão fraca que quasi desmaio.

— Então desmaia de uma vez, e deixa de me aborrecer.

— Como tu és cruel!

— Hei de ver sózinho o ultimo act, no proximo sabbado...

A Revelação

(HENRIQUE DUVERNOIS)

Uma peça magnifica... e instructiva!... Comprehendeste-a ao menos?

— Não ouvi nada. Soffria demais.

— Tu és tola com isso. Verdadeiramente tola!...

Tinham chegado á casa, mme. Brevet deu as "Boas-Noites" ao seu marido que não lhe respondeu. Offereceu-lhe a frente annuviada de que elle se afastou.

Ella passou, então, para a peça contigua. Theodoro accendia furiosamente o charuto quando ouviu o baque de um corpo. Precipitou-se. Emilia jazia, inanimada, sobre o tapete.

— Emilia, grita o sr. Brevet, batendo nas mãos da sua mulher... Vamos, Emilia... não estou mais zangado... estavas nervosa... não tens nada mais... são os nervos que acabam por ser mais fortes do que o sangue... Tomarás um cachet, um bom cachet... Vamos, Emilia, não é nada...

Mas Emilia fica muda. E o sr. Brevet, tomou-se de subito terror. Recorreu ao vinagre, aos saes inglezes. Em vão. De repente deixou de sentir a respiração da mulher. Então um "frisson" gelou-o. Desceu a escada, como um doido, e accorreu a porteira.

— Venha commigo, mme. Re-bureau. E' horroroso!... Minha mulher!...

A porteira veste-se á pressa, segue Theodoro, curva-se sobre Emilia e grita:

— Ah! Meu Deus! Mme. Brevet morreu! Meu pobre senhor, o coração não bate mais!

— Morta!, berrou o sr. Brevet. Impossível!... Correi a trazer o medico... Emilia! Minha querida! Meu amor!

Num minuto a peça havia tomado o aspecto revolucionado dos quartos em que se passa uma catastrophe.

Entre cadeiras viradas, no cheiro forte do vinagre e dos saes inglezes, Theodoro, de joelhos, a barba emaranhada, inundava de lagrimas a mão inerte da esposa.

— Perdão, gritava elle, peço-te perdão... Fui um bruto, Emilia; um bruto infame! Quando penso que é talvez por minha culpa... Vive, Emilia, conjuro-te que vivas! Eu expiarei... Saberei expiar... Perdão, Emilia!...

Nesse momento mme. Brevet sae da sua syncope. A sua palpebra esquerda entreabre-se e deixa filtrar um olhar espantado e alegre. Immediatamente um doce calor a invade. Sentiu-se bem ali, estendida sobre o tapete, a cabeça apoiada numa almofada. Visto assim, o quarto pareceu-lhe maior e mais luxuoso.

O arrependimento desse gigante ajoelhado e desorientado, foi-lhe uma saborosa "revanche" de que ella gozou alguns segundos ainda. Depois murmurou, com uma voz que parecia sair das profundezas do outro mundo:

— Perdó-te, Theodoro!

A alegria do marido foi estrondosa. Manifestou-se por gemidos, juramentos, explicações; por beijos ternos, apaixonados e desordenados como dá um pae a um seu filho salvo.

— Amas-me então?, interrogou mme. Brevet com um pallido sorriso.

— Se te amo! Ah! Nunca avalliei bem quanto! Julguei perder-te!... Meu Deus... Não teria podido resistir. Avalliei bem a que ponto és melhor do que eu... tão doce... tão obediente... sem nunca te queixares...

— Repete-me que me amas...

— Adoro-te...

— E' verdade?

— Queres ver o medico que acaba de chegar?

— E' inutil. Estou sómente com um pouco de fome.

— Tens fome, meu thesouro?

Ella tem fome! Eu mesmo vou fazer-te um bom ovinho estrellado e vou buscar-te doces. Que golpe... Estou ainda todo tremulo e as minhas pernas vacillam.

De noite, Theodoro, sonhou somno, teve que o tranquillizar varias vezes: "Sou um miseravel!"

Mme. Brevet, que estava com somno, teve que o tranquillizar varias vezes:

— Não temas nada, meu amor, eu estou aqui, não estou morta. Dorme tranquillo...

No dia seguinte, Emilia, cantava alegremente á cabeceira do seu esposo, que os pesadellos não tinham deixado dormir.

— Não sabes, Theodoro, estou com vontade de ir ao theatro esta noite. Escolhe um "vaudeville" a que possamos ir.

— Esta noite? Tem paciencia, estou muito cansado.

— Isso te fará bem.

— Bem?!

E o sr. Brevet, indignado, repriminou:

— Tu tens um modo de me falar! Isso é novo. Que tom!

— O tom que me appetee.

— Heim?!

— Não te fazias de tolo quando julgavas que eu estava morta!

— Então vaes fazer "chantage"?

— Não sei como isto se chama, mas se imaginas que tens na tua

Em busca da **Camisaria Especial**

onde tem a certeza de encontrar bolças para viagens, camizas, pyjames, roupas brancas, etc., etc., pelos menores preços.



Rua Duque de Caxias, 235 — Phone 526

frente a mesma escrava de ontem, enganas-te, meu velho! Eu vivia tremendo deante de ti, a fazer-te todas as vontades... Duvidava de mim...

— E agora?

— Sou mulher, concluiu Emilia com simplicidade; estou certa que me amas: aproveito-o!



De Recife a São Paulo

Meu caro Imperatriz

Após interregno de alguns mezes, volta a narrar-te com minucias os episodios de meus atribulados dias, e tambem dar conta das tuas epistolas que me vem continuamente encantar o espirito e deixar ornada a minha velha banquinha de estudos, doce e sempre viva reminiscencia dos tempinhos das brejeirices primarias...

Para que não inquietas quaes os affazeres que se antajam deante de mim, inibindo a observancia de um grave dever social, vou-te espor, mais ou menos, os motivos que me não feito assim irreverente para illustre collega, bem digno filho da augusta terra das bandeiras...

Bem sabes que uma febre de publicações asola o revoltado campo de nossa portentosa litteratura.

E como comprehender-se tamanho incendio sem a minha culpabilidade?

Taxem-me de bestunto, prosador de meia tigela ou de quatro por um vintem que eu responderei com um sorriso sardonico ou o silencio, que em taes casos, supera quaesquer defezas.

O crime mysterioso e barbaro que vou praticar, talvez, vá arremessar-me nas grades ferreas da critica indigena...

Comecei a traçar as primeiras linhas do meu premeditado livro de prosas, que intitularei, allegoricamente, de "Gritos do meu barullo"!

Esperançado em seu breve acabamento, supponho ver-te outra vez antes do morrer de 1926, nessa aprazivel sasinha de S. Cecilia, onde sempre nos levamos em palestras quotidianas, e ao rumor mirifico das mãos graciosas e magicas da priminha afeiçoada do teu peito amante...

Stranuss idealizou valsas adoraveis e nunca pensou que dedos tão delicados lhe fossem interpretar os rythmos maviosos... Tens razão de sonhar com as caricias futuras de tão brilhantes perolas, porque nessa antiga idealisação vás ter o supremo achado deste mundo de novidades...

Isto sempre te aconselhei como amigos de infancia, só afastados

aos 20 annos de perigrinação no Planeta...

A casa Weiszflog Irmãos vai ser a editora do livrinho, já sonhando, gemendo ao peso das martelladas implacaveis dos ferreiros da arte, da esthetica, da sciencia e do valor incommensuravel...

Parece que já ouço alguém versado dizer... O tal livrinho é um repositorio de saudades"!... O mal de muitos consolo é... Quantas paginas medianas, passando somnolentemente como etiqueta de futurismo não são blindadas de encomios dardelantes!... Emfim, estou apto para o martello... dos criticos do Capibaribe...

O elogio immerecido é um vituperio.

Os estudantes desse S. Paulo victorioso são bem diferentes dos seus collegas do Brasil. Um frisante exemplo está na sua independencia, creando o "Partido da Mocidade", já vigorando no caminho das competições sociaes.

O Fernando Mendonça, jedelho de pulso forte e capaz, vai lançar em abril proximo futuro as bases para a fundação aqui de uma succursal do partido que o patriotismo dos teus collegas souberam realçar nessa epoca de covardia extrema.

Darei todo o meu apoio ao plano do alagoanosinho destemido...

Pena é que elle seja uma nota sonora e pujante em um plano de

Reclames? Para que?

O Pó de Arroz **EROS**
impõe-se pelas suas ex-
celles qualidades.

Finissimo perfume.

Adherencia sem igual.

CHAPÉOS

Os mais lindos modelos para Senhoras e Senhoritas

A Sympathia



Tem a honra de communicar ás Ex.^{mas} familias que, dispondo de eximias chapeleiras e de vario sortimento em artigos para chapéos, acha-se habilitada a satisfazer ao mais apurado gosto.

Acceitam-se encommendas

Sempre exposiçãõ de chapéos por preços sem confronto.

Fôrmas de todos os typos em palha de Tagal e Griset.

Antes de V. Exc. effectuar sua encommenda consulte os preços da

A SYMPATHIA

Rua do Livramento 80 — Phone 634

teclas esfarrapadas e sem afinação... Todo ser que agora tudo mudes... O resto deixarei para a próxima vasta que te escrever. Lembranças á exma. familia e a nereida do teu oceano imenso... — *La-percilo,*

MANCHA

ENTARDECE. O sol antes da agonia desapareceu. O céu todo é plumbeo, cinza, reflectindo na terra a tristeza da luz que se foi. Pela terra em fóra, como vultos divinos de mulheres nús, na arte da seducção, andam tristezas em bandos, a relembrarem sons de uma melodia a se extinguir, fins de historias lindas, lembranças de amores que não chegaram a viver, historias que na alma deixaram, em traços vivos, característicos de belleza, traços de fórmias immortaes, de vultos que não morrem.

E' tedio por tudo isto que se sente, como saudade de uma alegria que se não sentio, de beijos que ficaram em promessas, promessas escriptas sobre a areia de um deserto.

E que tedio, a crucificar a gente entre miragens: — o ambiente a convidar para a meditação, e na meditação sonhar. Sonhar! Magnifico! E os sonhos a levar-nos para a abstracção, viajar por terras onde nunca vivem o homem, viver a

vida que nunca ninguém viveu, amar mulheres que nunca existiram, e, como um Deus, sentir-se muito maior e mais feliz que os deuses...

Viajar... Que esplendida viagem. Aqui e ali lagos virgens, silenciosos, onde anda perdida uma gondola vasia, para o passeio ao lado da mulher que se aspira. Ve-

neza do sonho. Mas sente-se logo a viuvez. Tristeza. Abandono. Uma apparição feliz... O sonho continúa... Illuminado. E' a mulher aspirada que surge da outra banda do lago. Encanto. Um fóco vaporoso de gaze. Uma nympha. Belleza! exclamo. Accena-me... E baila, leve como um arminho, a pisar flôres... Quero seguila...



ONEA

Recoloração
dos cabellos pela

ONEA

Novo producto
sem nitrato
de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C.

R. B. DA VICTORIA
N. 203

Fabrica Favorita

J. Fragoso de Medeiros

Praça do Mercado ns. 123, 127 e 131 — RECIFE

Grande fabrica de bombons e caramelos movida
a electricidade.

Especialidades em kiss-kiss e recheados de fructas.

**Premiada com Medalha de Merito na Exposição
Geral de Pernambuco em 1924.**

A PILHERIA

E' a alma romantica da natureza, digo, que me vem sentir e ouvir... Beijo-a de longe... para querer beijal-a de perto, sentil-a... E quero... e sigo-a... Desapparece...

Castigo para o meu sonho de loucura, falo de mim para mim, imperativamente!

Mas quero ainda. Loucura.

E logo, dentro de outra tentação do desejo, outro vulto surge, do seio da lagôa... E' a sua alma, silenciosa digo... Mas o silencio que impéra em torno de mim se quebra brusca e momentaneamente... Ella sopra uma frauta... como a de Pan... Sonoridade. Enche de sons a natureza que, em funeral, assiste ao enterro do dia. Continúa soprando a frauta. Magia dos sons. A passarada estanca o vôo no ar e a agitação dos ninhos para ouvil-a... e as folhas das palmeiras, das arvores, parecem enudecer, deixam de cancionar aos beijos do vento para ou-

vir... E continúa, como continuava o sonho. A terra inteira parece palpitar em harmonias, um mundo desconhecido, e tudo maravilhoso!... Nella não se vive... a gente, nella, se immortaliza...

Mas o sonho passa. Uma phantasia. São as seducções esplendi-

(No album do Nelhemias Gueiros).

!

?

Conheço-a
 E'la me foi apontada ao longe,
 No deserto da Vida.
 Tive a fraqueza sublime de segui-la.
 e ainda ôje aprás-me essa aventura linda,
 linda como os meos sonhos infantis...

Os meos passam nos meos cabelos brancos,
 e E'la sempre a mesma distancia infinda.
 Não me quer felis...
 Tentei em vão vencer o espaço vasio do deserto...

Perto,

—Quase a tocar-lhe o corpo diafano,
 esguio,
 a Morte arrebatou-me a Vida...

E'la, é a opala do meo Sonho Branco:
 — Felicidade!...
 — Ilusão!...

TEOPOMPO MOREYRA.

das do amor... Quem ama sonha... e quem sonha vive... Viver...

Um amor... Uma mulher simples que um dia passou pela minha vida e a encheu assim de sonhos...

Passou... e afogou-me nos seus sorrisos... e quasi me matou...

Amo-a em mysterio. Não sei se ella disto sabe. Não sei. Mas é bom assim. O mysterio é grande para as almas artisticas que o sa-

bem ter... E se elle se desvendasse, — quem sabe? — morreriam estes sonhos, a vida continuaria cheia de durezas, inundada de torpezas... e o céu plumbeo, assim, cinza, sem luz, seria apenas, para mim, o funeral do dia, quando é o manto de rosás de uma cerimonia grandiosa... que os espiritos pouco artisticos não o comprehendem nem o admiram, para immortalizal-o na phantasia de um sonho.

PAULO DE MEDEYROS.



CAPILLOTONICO

O MELHOR TONICO PA' O CABELLO

INDICADO

NOS CASOS DE QUEDA DO CABELLO.

CALVICIE, CASPA E QUALQUER PARASITA DO COURO CABELLUDO

J. Furtado & C

A' venda nas Drogarias, Pharmacias, Perfumarias, Armarinhos, Barbearias, etc.

Representantes: Americo Santos & C.

RECIFE, 13 DE MARÇO DE 1926

ALFREDO PORTO DA SILVEIRA — DIRECTOR

Com a recepção de um exemplar da plaquette em que Joaquim Inojosa deu ao grande publico a palestra sobre o ideal de brasilidade da nova geração brasileira, escrevendo sobre "O Brasil brasileiro" observações interessantes, estimulando, incentivando os novos do Brasil á lucta pela conquista de um tom de brasileirismo nas artes e na vida de nossa patria, tudo na decencia de uma linguagem simples, sem exageros, sobriamente desenvolvida, eu dei-me a pensar no muito que ha de justo nos conceitos e nas exhortações do joven escriptor.

E, com osequencia natural, pensei, tambe mno pouco que se trabalha neste paiz, restringindo ao nosso meio o meu campo de observação, padrão de medida para a conclusão dolorosamente inevitavel de uma inercia perigosa e deprimente.

Os nossos homens de letras, entre os quaes conheço verdadeiros valores, pouco produzem. A maioria cae, sempre no lugar-commum do artiguete de pouco folego, para a imprensa, para o jornal que se lê no bond, atira-se para o lado e vae terminar nas mãos do vendeiro para o mister pouco nobre de envolver o kilo do sabbão ou o litro do feijão, man-

dados num duplo embrulho, ao consumidor displicente.

O livro, a forma mais duradoira e mais honesta de gravar o pensamento humano, é lamentavelmente esquecido pelos que nasceram com o dom de transmittir aos demais, com mais ou menos brilho, os fructos de sua intelligencia. Esquecidos ou inacessiveis aos mais desamparados da fortuna por dois pontos capitaes: o onus da impressão e a ogerisa do meio em auxiliar aos destemerosos que se arrojam á publicidade.

Nos ultimos tempos, então, poucos se têm dado ao luxo de publicar um livro. Não cito nomes para evitar confrontos. Agora, de que eu saiba, tres livros se annunciam: "Violeta", de Joannes Nemô, pseudonymo de um novo de talento; "Fogo" de Ferreira Santos, nome já conhecido; e "Meo Incendio" de Téopompo Moreira, um novo, um rebellado a tudo que é antigo.

Não sei, nem procuro saber, da sorte de taes heroes. Louvo apenas o heroismo e, se me fosse offerecida uma graça dos céos, eu a pediria para o triumpho dos tres moços.

Emquanto isso, quanta cousa desconhecida neste vasto

paiz transporia fronteiras se o livro fosse uma das principaes preocupações dos que se dão, neste Brasil de hoje, á pesadissima e ingrata tarefa de escrever.

Particularmente, em nosso norte majestoso, de uma Natureza viva, gritante á luz forte do sol, quantas paginas poderiam ser vividas, dando ao estrangeiro civilisado um pouco de nós outros, ou pouco de nossa terra, de nossos costumes de gente pacata, hospitaleira, bôa, sociavel, para que não nos suppuzessem mais os mesmos selvagens de tanga e arco, acorados á sombra dos coqueiros, ou a dansar tan-tans batuquentos em torno das fogueiras nos dias solennes dos banquetes de carne branca, como nos tempos idos da façanha de Cabral.

E agora, acceso no ar o facho da lucta por esse justo ideal de brasilidade, crusada em que se empenha a mocidade forte do Brasil de hoje, nenhuma epocha mais opportuna para que se comece a dizer, lá-fóra, o que nós somos e para que todos saibam não haver mais cobras pelas ruas nem indigenas tostados pelo sol ardente a dansar tan-tans selvagens...

JOÃO OUTRO

A RONDA DO BOHEMIO QUE SONHA DENTRO DA NOITE INVEROSIMIL COM UMA HISTORIA DE CAROCHINHA...



Elle segue pela cidade, sombra errante da vida, inverosimil como uma interrogação de alfabeto gótico. Meia noite. A cidade é uma pintura em alto relevo, bizarra e palpável. A cidade adormeceu sob o tecido alvo e fino do luar... Um relógio, dentro do Tempo, grita, dan, dan, dan, meia noite, no silencio das coisas tranquillias, como uma voz de agouro e assombro...

Passa um automovel preto, bu-tando. E' um "Come-longo" das lendas do velho tempo, já todo encanecido, de quando a gente era pequenino e ingenuo...

Um poste, ao longe, concentrado em si, scisma, medita sobre a vida do bohemio que passa e que sonha um sonho de cocaína e tristeza... E' um poste de parada, collarinho alto, alvo. E' uma sentinella im-movel. Tão magro! Parece tuber-culoso! Tão magro!

Uma lampada, palpebras desco-radas de longa vigilia, ainda véia n'um grito de luz, rouco, dentro da noite. E' um olho immovel e es-trabico.



Mademoiselle Noite é elegante. Até uza monoculo.

A lua é o monoculo de Made-moiselle Noite. E hoje está tão myope! Quando ha luar, Mademoiselle Noite traça de branco e se enfeita de flôres como para um noivado. Talvez, quando as estrel-las se promettem pelo amor e pelo coração...

O bohemio é um lirico enamora-do da tristeza e do luar. Elle

*** O sr. Josué Borges de Barros é o primeiro brasileiro que vai realizar a prova de jejum de 10 dias encerrado numa garrafa. Esta prova elle fará entre nós, iniciando-a amanhã, no predio n. 76, á rua da Imperatriz, para onde deverá convergir uma grande as-sistencia á verificar o arrojado em-preendimento do sr. Josué Bar-ros.

O referido cavalheiro que nos visitou ante-hontem fará uma apre

amou... E' um indifferente... E nem sente o frio quando a madru-gada vem perto...



O bohemio bebeu para esquecer. Vai borracho. Tomba, cáe... Le-vanta-se corcunda, curvilinio. E' uma virgula exotica e infeliz na pontuação da vida...



Mademoiselle Noite é dactylogra-pha. Escreve com letras de luz no firmamento. Que bellas letras são as estrellas... E como brilham nas noites de luar...

Um cachorro ladra incongruencias naquelle jardim proximo...

Um bichano mia num telhado vizi-nho...

... E o bohemio passa incon-sciente á vida em redor de si.



Um momento a cidade fechou os olhos. Tambem a electricidade teve uma syncope. Parou um instan-te á circulação de seu sangue...

Voltou a luz. A cidade abriu os seus numerosos olhos...



Quem andou plagiando Made-moiselle Noite? Ella dactylogra-phou as estrellas no céu e espal-haram tanta luz pela cidade!...

A cidade está cheia de estrel-las...

... e o bohemio que passa, som-bra errante da vida, já teve tam-bem a sua cidade cheia de estrel-las... já teve... e hoje é apenas um bohemio que cáe e se levanta, é apenas uma virgula exotica na pontuação de uma historia de amor que se não esqueceu...

Pobre do bohemio! Já teve n'uns olhos de mulher ingrata a sua cidade cheia de estrellas... e o seu céu chelo de luz...

J. M. FURTADO.

Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brilhante" é o melhor especifico para as affecções capilla-res. Não pinta porque não é tintu-ra. Não queima porque não con-tem saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botanico dr. Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de reis.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos De-partamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Bri-lhante":

1º — Desapparecem completamen-te as caspas e affecções parasita-rias.

2º — Cessa a queda do cabelo.

3º — Os cabellos brancos, desco-rados ou grisalhos voltam a cor natu-ral primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitall-i-dade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de pri-meira ordem.

Alvin & Freitas cessionarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.

sentação do seu trabalho, hoje, á tarde, para a imprensa tendo vin-do convidar-nos para assistil-a.

*** Está em festas o lar do distincto moço sr. Antonio de Me-deiros e de sua digna consorte d. Alzira da Silveira Medeiros, pelo nascimento, no dia 9 do corrente da galante Clelia primogenita da-quelle casal.

Pelo nascimento de Clelia que é sobrinha do nosso director, tem sido aquelle casal muito felicitado.

Versos, Versinhos e Versões

VENDE-SE — Um ottimo destorcedor de canna, servindo o mesmo para funcionar com electricidade.

Para esse annuncio chamamos a attenção das melindrosas, Que torcem no "foot-ball" Pintadas e escandalosas.

Pois, si de facto, ellas torcem Para o seu clube vencer, Quando elle fôr derrotado E' preciso destorcer.

VERSEIRO.

Telephonemas

Mlle. N. tem 'mão habito — o habito de interromper sua irmanzinha num "pleito" apparece um rapaz, á rua Mlle. I, julgara-se deliciosamente, dando o ultimo retoque nos cabellos. Vae a janella... vae mesmo vél-o. Mas, não o póde fazer, porque mlle. N., ao lado noutra janella já está. São parecidas... a confusão se dá...

*

Mlle. R. está descançada. Pensa-o capitrío. E está — porque mlle. é bella, a belleza é uma grande força a unica razão esthetica da vida.

OOO Mais uma festa realisa amanhã o conhecido **Club Recife**. Certamente affluirá á mais esta matinee chic numerosas familias. Recebemos delicado convite.

OOO O Bloco Carnavalesco Mixto Lyra do Amor, communicou-nos a eleição de sua nova directoria que ficou assim constituída:

Presidente, Alfredo Salgueiros, (reelito); vice-dito, capitão Manoel Pacheco; 1º secretario, Benedicto Mello; 2º dito, Eduardo Barros; director, Severino F. de Jesus; orador, Antonio Pereira, (reelito); vice-dito, Mario Gil; thesoureiro, Raffael Perruci; procurador, Antonio Augusto; fiscal, Arthur Coutinho; zelador, Severino de Moraes.

OOO Teve a festa de seu natalicio no ultimo dia 9 a graciosa senhora Olga Lacerda, (Olguinha), activa e gentil auxiliar da "Casa Espelho".

Adeus Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embelezar.
—E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto—
e em pouco tempo.

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Doré Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embeleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros crèmes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inofensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerables imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de **RUGOL**, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos crèmes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo **RUGOL**, obtendo a desaparicção não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiracção das pessoas que me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Se V. S. não encontrar **RUGOL** no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: **ALVIM & FREITAS, RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO**

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1.379 — S. Paulo:

Junto, remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de **RUGOL**:

NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO.....

A "Pílula" — Recife.

CONFEITARIA BIJOU

Estabelecimento de primeira ordem com serviço perfeito de chás e sorvetes.

Pastelaria e bebidas firas. Rua Nova-Recife.

Meu caro Johanes Nemo.

A manhã de hoje, tem me parecido mais linda e alegre de quantas tenho visto e gosado.

Tenho diante de mim o mar, o grande mar com tonalidades de saphyras e esmeraldas liquefeitas num cadinho de areia muito branca e muita fina... Lá longe, onde a vista se esbarra com a linha do horizonte, em que parece se misturarem o céu e o mar, passam ligeiras e enfunadas umas velas muito brancas de pescadores ousados. Parece que vejo uma encantadora marinha de Oswaldo Teixeira...

Diante desse mar que tem mansidões de lago, bramidos de revolta, insatisfações de sonhador, desse mar que canta, que chora... eu tenho passado as horas melhores do meu

recolhimento e da minha emoção, ouvindo a música dos seus beijos de espuma a que os meus ouvidos já se acostumaram...

Lelo melhor diante delle, sentado na areia que elle beija... e é assim que te escrevo, repartindo contigo essa alegre, essa emoção que somente nós conhecemos e gosamos das coisas mais simples da natureza.

Agora mesmo, uma onda muito preguiçosa e muito lúbrica veiu beijar a praia que a absorveu com sofreguidão de mulher apaixonada... e como numa affronta, quasi me molhou os pés...

E' esses amôres do mar com a areia, meu caro amigo, parece não terminarem nunca...

A's vezes, dentro da escuridão da noite ou á luz argentea da lua,

eu, como o sublime poeta que "ouvia estréllas": escuto e aprendo com o mar, a musica sonora dos seus beijos...

Hoje, o mar está mais bello do que nunca, parece um Rei, parece um Deus. O sol doira-lhe o dorso herculeo, numa festa de luz... e a praia está tão branca e tão linda como uma noiva... Ao longo do areial, ha uma orla de algas que parecem as palpebras escuras, indormidas e ainda humidas, duma mulher que pela primeira vez, passou uma noite inteira na vigilia do amor.

Dir-se-ia que te escrevo de dentro dum quarto de noivado, onde o leito é uma desordem de caricias e o ar ambiente um sussuro morno de beijos...

Teu

CONDE D'AUSTIN.

§ § §

Con se lhos



Pedro
Lopes
Junior

A uma pulga que, no cinema, se divertia a chupar-me o sangue...

Tu' chupaste-me o meu sangue. Ó misera e malvada! Mas não vês, imbecil, que assim fazendo vaes morrer sem appello, envenenada?

De antemão, pulga má, fica sabendo que o meu sangue (eu digo mas não quero que se manguie de mim) não é um sangue máu, um sangue immundo como o sangue do Pé de seu Segundo, mas, emfim.

este sangue que tu', pulga infeliz bebeste correndo o risco de te envenenares, até nas proporções mais diminutas é mais mortal que todos os curares é mais fatal que todas as cicutas...

Este veneno já por certo fez-te um grande mal terrível para o qual não ha na therapeutica moderna um remedio efficaz... Emfim... vaes mal...

Uma vez que, ao chupar a minha perna vou fazer-te um favor:

Posso ensinar-te sem os tremendos artificios d'arte (desulpa-me o pleonasmio. Isto succede somente aos poetas de [cultura chá] como eu dizia atraz — posso ensinar-te um remedio já bem preconisado muito embora me lembres o dictado que conselho e rapé dão-se a quem pede, não seja a minha tentativa vã recommendando-te o uso de mercurio e muitas injeccões de salvarsan...

ARTE

CONCERTO IDA BALDI

A festa do concerto da querida soprano Ida Baldi, no salão do concerto do "Diário de Pernambuco", foi uma festa encantadora, a que não faltou o prestigio de nossa mais representativa sociedade.

Conhecido já em nossos meios de arte o talento magnifico da joven cantora, foi justo o interesse que a sua festa artistica despertou e mais justos ainda os applausos que lhe não faltaram, á execução esplendida dos numeros do programma.

A festa de Ida Baldi demonstrou, mais uma vez, que o publico tem suas preferencias e applaude sempre com calor os artistas que lhe tocam a alma. Esse é o caso de Ida. A cidade teve oppor-tunidades de ouvil-a e essas oppor-tunidades ella as aproveitou para mostrar que é, de facto artista.

Ultimamente, em S. Paulo, aperfeiloou os seus magnificos dotes naturaes, com o methodo novo e efficiente do consagrado professor Manfredini. De volta, Ida não podia deixar, por muito tempo, sem ouvil-a, ansiosa, a cidade.

D'ahi a encantadora festa de quarta-feira e os mimos e os applausos com que a nossa sociedade brindou e compensou o talento formoso da juvenil cantora brasileira.

A Porta do Leça



Reportagens & Indiscreções

SOCIO

Elpidio Branco, doutor em leis e cathedratico em futebol é uma dessas possantes organizações de trabalhador que não se acovardam diante da lucta forte pela defesa da vida.

E defende-se, por todos os modos, o valente e heroico rapaz.

Até no commercio, segundo a opinião insuspeita de Americo de Sá, o elegante e sympathico desportista plantou sua flâmmula de combate.

E para provar sua asserção, o elegantissimo e eterno mancebo chamou a attenção do grupo para a firma Pereira, Branco & Cia, proprietaria de um estabelecimento da capital, tão procurado pelo fragillimo sexo forte.

E explicou:

— Pereira é o Pereirão rotundo e bonachão; Branco é o grande Elpidio venturoso; e a companhia justifica a presença das irresistiveis garotas que no balcão tanto prendem a freguezia...

PONTEIRÃO...

Se o Americo de Sá não poupa, em toda parte onde chega, a pelle do seu grande amigo Elpidio Branco, este paga a graça na mesma moeda.

E' por isso, talvez, que anda a clarinar da nova profissão do gigantesco bohemio, profissão a que o physico do impenitente blaguer empresta grande prestigio.

Assim é que o Elpidio descobriu o Americo como ponteiro de leilão, isto é, frequentador assiduo de leilões, onde, a pretexto de colleccionar velharias, valorisa com seus lances generosos, velhas bugigangas imprestaveis, arrastando os patos a prejuizos avantajados.

Apenas, por amor ao justo termo das cousas, o Americo será mais que ponteiro...

Será ponteirão...

VINGANÇA...

Nelson Paixão, o malsinado, invejado e apedrejado auctor do libretto da discutidissima "Berenice", fez, certa vez, uma grande perfidia com o Americo Sá, espalhando que o pacato rapaz se offercera para vender no theatro, na noite da "première" o libretto impresso da opereta famosa.

O Americo não gostou da graça. Emburrou, como se diz, vulgarmente, e jurou a seus deuses tomar uma desforra, aguardando a occasião de revidar ao bohemio theatrologo.

Agora, com a critica ao tamanho da opereta, annunciados cortes para todos os espectaculos e permanecendo inalteravel a hora de descida do panno ao fim do quadro final, o Americo encontrou o ansiado ensejo para a vingança.

Assim, no "Helvetica", numa ro-

da, com aquella voz barytonada e aquella pôse invejada de Rodolpho Valentino, o Americo indagou, serio, da pachorra do Jacques:

— Vocês porque não representam a "Berenice" de automovel?

E ante o espanto de todos, gosando o effeito da vingança, explicou, numa velha phrase:

— O automovel, meu filho, encurta distancias...

A ULTIMA TAÇA...

O "Helvetica" é um dos estabelecimentos mais procurados da cidade.

Por isso, talvez, foi que o grupo alegre, após o ensaio da "Berenice", rumou ao "Helvetica", juntou duas mezas e fez a farra.

Começaram por convencer ao photographico e marechalicio Schaffer que aquella era o dia de seu natalicio e o joven e improvisado anniversariante marchou nas despesas da festa, cuja madrinha, eleita pelo saxonico amphitrião, foi brindada com uma linda "poupée aux cheveux blancs"...

La marraine, como diria o Nehemias na sua mania de erudição, exigiu champagne, o vinho loiro, e, enquanto alguém fallava na historia de um biscuit illustrado a lapis, o garçon aprestava a garrafa para o estoiro solenne, após o qual serviu, na unica taça que poz na meza, o vinho espumejante.

Foram pedidas outras taças e... no "Helvetica" só havia aquella taça, a unica remanescente de uma fanfilla extincta.

Foi então que o Schaffer, altivo como um heroe de batalhas russas, ergueu o copo de sua "Bier" patriotica para saudar:

— A taça... que Deus esqueceu!

Dr. A. de S.

Recife ao fonfonar dos autos

Miss Doris:

Abandonei Boa Viagem domingo. Não lhe havia dito? Mas tive saudades, creia. Saudades das últimas impressões. Antes de penetrar no Recife quero contar-lhe o que as motivou. Evocarei assim, um pouco ainda, aquella praia: o ultimo olhar lançado á paisagem distante: alguma figura bailando na minha imaginação. Quantas vezes lhe disse eu, minha excellente amiga, que "L'histoire des hommes n'est souvent que celle des femmes qu'ils ont aimées"? E mais ainda: "qu'il y a une femme derrière tout écrivain!?"

E' de um vulto de mulher, de dois talvez que desejo traçar uma pagina evocativa...

Domingo passado resolvi dar o meu ultimo passeio pela praia. Eram 16 h. 30 m., seguramente. Tarde linda de um céu sem nuvens, limpo como a consciencia de um santo. De Recife chegavam autos e autos. Saltavam familias. Sai praia em fóra, só, a pensar nisto e naquillo, como o Papa Bento XV — "aristocratique et mondaine" — pelos jardins do Vaticano. Vinham-me á memoria aquelles versos de Paul Gerald, que v. tanto aprecia:

"On aime d'abord par hasard,
par jeu, par curiosité,
pour avoir dans un regard
lu des possibilités.

Et puis come au fond soi-même
on s'aime beaucoup,
si quelqu'un vous aime, on l'aime
par conformité de goût

On se rend grace, on s'invite
á partager ses moindres maux.
On prend l'habitude, vite,
déchanger de petits mots.

Quand on a longtemps dit les mêmes,
on les redit sans y penser.
E alors, mon Dieu, J'on aime
parce qu'on a commencé."

Iniciava a recitação íntima de outros — "Moi je pense á tout tout le temps! — quando um vulto gracioso e sorridente me despertou dessa abstracção. Ah! miss Doris, era aquella morena de quem lhe hei fadado varias vezes! Typo original, saltitante, flexuoso, que eu sei se quebraria em minhas mãos como uma estatueta de porcellana; si eu conseguisse apertal-a. Passava protegida por uma sombrinha japonesa. Era bem a deusa mysteriosa da praia, a quem até o mar rendia homenagens. Por que razão escondia do sol as faces morenas? Receio das indiscreções da luz? Olhei-a bem, quanto a pude olhar, tanto e tanto que ainda a tenho nos meus olhos. Quantas têm passado assim por minha vida!...

A tarde morreu tal um som de violino na mi-

nh'alma. A ultima tarde! E aquella morena en-volta na luz de gaze do meu olhar...

O sol desapareceu. Accenderam-se as luzes... 22 horas. Queria passar os ultimos instantes no Casino. Só. Commigo mesmo. Qual, porém, não foi o meu engano! Lá estava a figurinha loira, aquella de olhos azúis, semelhante ás filhas de Albion, recordando-me o vulto ondulante de miss. Hesther. Accenou-me com um sorriso. Approximei-me:

— Vamos dansar?, disse.

A orchestra executava um fox-trot.

Arrebatei-a quase, e o contacto do seu corpo... Mas, eu pensava naquelle momento que delicia seria enlaçar assim o corpo joven e estonteante da morena que vira na praia... o fruto prohibido é sempre o melhor... Presume-se, pelo menos!

— Por que está tão triste? Já sei que vae deixar Boa Viagem. Fica, porém, na alma de alguém...

— E' o que me entristece, respondi-lhe. Ficar na alma de alguém!... Não acha isso banal? Eu me contentaria si ficasse na alma de muita gente. Perdoe-me o egoismo.

— Isso não é egoismo: é inconstancia.

Ella' calcu-se. Eu tambem. Terminada a dansa retirei-me sem a olhar. E' que eu amo a mulher enquanto a encontro difficil de conquistar. Offereceu-se... perdeu o encanto.

Deixei de sorrir para a loira, gentil e graciosa, porque pensava na outra, na com quem não havia falado ainda, na morena de feições de maga, a quem desejaría gritar:

... "Voi, signora,

siete per me come un giardino chiuso.
"Siete per me come un giardino chiuso,
dove nessuno é penetrato mai.
Di profundi invisibili rosai
glunge tade un divino odore effuso
che atterra ogni desio di chi l'aspira."

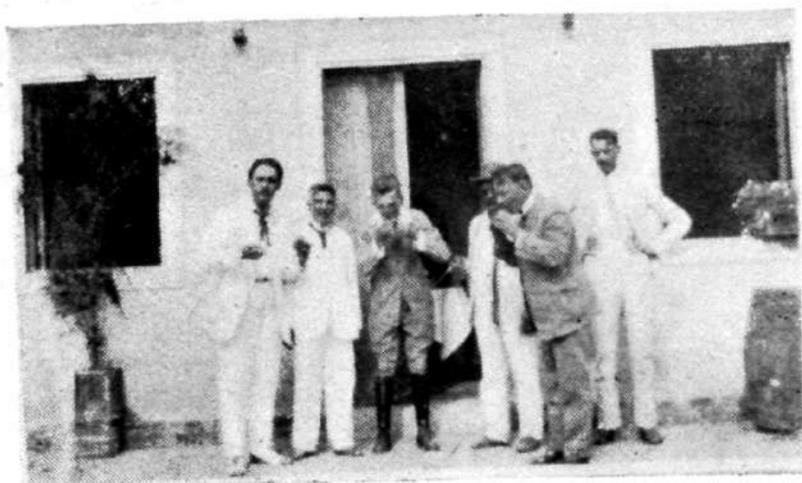
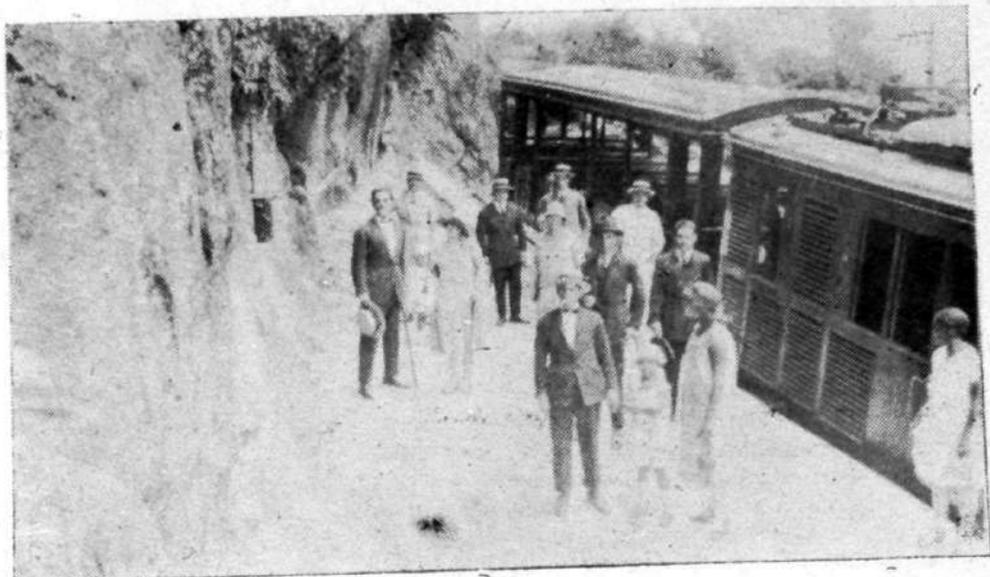
Depois, reflecti:

— Si eu falar com a morena hei de achal-a tão banal quante essa loira. As mulheres encantam enquanto não se conhecem...

E foi pensando assim, minha divina miss Doris, que deixei Boa Vagem, domingo...

Estou em pleno Recife, ao fonfonar dos autos. Resido... Não lhe falarei por ora de minha residencia: as primeiras impressões faltam sempre á verdade. Tenho todo o conforto possivel, adquirido depois de alguns dias de lucta. Hospedei-me, primeiramente, num hotel. Depois noutra. E noutra. E por numuma semana. Mas que horribéis os hotéis do Recife!.. Clima quente, este daqui; e no entanto os quartos nas hospedarias parecem feitos para habitantes de Londres, ou da Siberia. Finalmente, acho-me ricamente installado. Commodamente, Esplendidamente. Tenho passeio: em arrabaldes, pelas ruas, pelos jar-

O dr. Cicero B. de Mello, em passeio no Corcovado — Rio de Janeiro, entre socios do "C. R. Flamengo".



O sr. dr. Adolpho Mello, juiz de direito em São Paulo, saboreando as famosas mangas de Itamaracá em companhia do professor dr. Edgar Altino e outros cavalheiros.

O desembargador Florencio Bandeira havia casado em segundas nupcias, na Bahia, e, ao fim de cinco annos, nada de filho. Era verdade que o illustre magistrado andava já na casa dos sessenta. Mas, que tinha uma coisa com outra se D. Virgininha andava apenas pelos vinte e cinco?

Um dia, a moça, que continuava a ser digna do seu nome de baptismo, resolveu ir ao Rio.

— E' um passeio de dois ou tres mezes. Lóló, — disse ella ao marido.

E veiu. E, de regresso, ao cabo de sete mezes, dava ao mundo um garoto que era, mesmo, uma belleza, como gordura e como plastica.

Foi por esse tempo que, no gozo da sua felicidade, Florencio Bandeira foi visitar no Rio Vermelho, um velho amigo, o coronel Rodrigo Pestana, que ahí possuía uma grande estancia para exploração da avicultura. Recebido com grande carinho, foram dar, os dois, um giro pela chacara.



A graciosa senhorita Thomyres Leal

— Este quintal aqui é das "leghorn"... — ia explicando o dono da estancia. — Este aqui é das "orpington"... Este, das carijós...

E a certa altura:

— E' pena que, agora, o diabo destas gallinhas tenham, quasi que ao mesmo tempo, levantado a postura. São mais de cem, e tem dia em que não se apanha um ovo!

— Devéras! — fez o desembargador, admirado.

— Devéras.

— E você já experimentou mudar os gallos?

— Já.

— Já deu casco de ovo pisada?

— Já.

O magistrado pensou um momento, e, parando, pondo a mão no hombro do avicultor:

— Uma coisa, compadre.

— Que é?

— Porque você não manda as suas gallinhas passar dois mezes no Rio de Janeiro?

X. X.

VIDA



Interesante flagrante das festas de Momo



TELEPHONEMAS

Mlle. I., com seus gestos subtis e leves; o seu andar saltitante; os seus grandes olhos negros, de cilios sedosos e a sua pelle macia lembrariam, talvez, a graça e o encanto de uma *gheisa*, si as *gheisas* fossem esbeltas e tivessem o nariz grego, o collo alto e as ancas opulentas.



O elegante "S. C. Flamengo", dentro do programma que se traçou, pretende iniciar em breve lindas festas.

Trata-se de chá-dansantes. Serão reuniões encantadoras que, estamos certos, marcarão epoca em Recife, e darão assumpto para "Telephonemas".



Xandinho, galante filho do sr. José R. Silveira, commerciante nesta praça.

O nosso grande publico de elite affluio ao velho e tradicional Theatro Santa Izabel, no primeiro dia desta semana, para ouvir mlle. Maria Amelia de Rezende Martins, virtuose do piano, formada em São Paulo, pela Escolha do grande professor Chiaparelli que teve como uma de suas alumnas Gulomar Novaes, nome hoje universalmente conhecido.

O programma com que mlle. Maria Amelia de Rezende Martins, apresentou-se á nossa platéa foi um destes programas que tudo podem dizer do valor de uma artista.

Figuraram no mesmo todos os estylos, o classico como Back — Bussoni e os impressionistas como Max Dowel e Villas Lobos, interpretando-os a eximia pianista como a mais absoluta expressão e com todos os rigores da technica.

Além disso o "Flamengo" pensa ter de reiniciar já, o seu "campeonato", como em epocas passadas. O programma do Flamengo é vasto e utilissimo. Depois teremos os sports athleticos tão queridos do Octavio Moraes.



O Flamengo não se esquecerá tambem do pin-pong, predilecção do Julio Cavalcanti. Tentará ainda, no campeonato official, da resurrecção do concurso de chronistas, pelo que enthusiasma o Alberto Collares. Com um programma desta ordem o Flamengo vencerá em toda linha, conseguindo marcar uma nova epoca na elegancia e no sport de Recife. Para isto se esforçam o cel. Loyo Amorim e dr. Menezes.



Ramon, revivendo as glorias de Colombo, abriu a róta aerea entre a Hespanha e os povos irmãos da America do Sul.

Dominou as aguas e quiz dominar as terras, atravessando os An-



Os srs. Carlos Mello Filho e Francisco

ARTISTICA

A ultima parte do programma foi todo consagrado a Chopin.

A grande pianista patricia obteve então es maiores applausos da assistencia que a ouvia com o maximo agrado e interesse, applausos que ella muito os mereceu pelo seu grande valor e pelo sentimento com que soube interpretar.

Foi pois, com a maior expressão de contentamento que o nosso publico de bom gosto sahio do Santa Izabel, por ter ouvido uma artista, artista na verdadeira aceção do vocabulo.

Mlle. Maria Amelia deve estar satisfeita com as palmas que lhe deu a assistencia de escol que o nesso theatro official acolheu na noite de segunda-feira. E mais satisfeita ainda porque não foram palmas de favor. Foram palmas á artista que de facto as merecia.

des, S. Alteza não consentiu. Teve razão.

*

Quiz deixar-lhe como dominador das aguas, com o seu nome de trás para deante ou de deante para trás: RAMON. NO MAR.

*

Mlle. C. na ultima representação da Berenice, teve os olhos rasos d'agua. Carinhosamente interpelada, naquelle de\umbramento, pelo Paixão, respondeu:

— as lampadas electricas começavam a offender-me a vista... Tirei o lenço, limpei os olhos, elle voltou molhado...

Talvez, mlle., fosse a luz, talvez...

*

A interprete de Berenice é uma revelação. Fomos ouvil-a. E antes de ouvil-a, nos apercebemos pelo arfar do busto, a limpidez, o timbre forte, a tranquillidade macia das expressões suaves, os impetos clamorantes, as vehemencias, os frene-



Linda phantasia de carnaval

sis ardentes de paixão. Berenice, porem, ergueu-se, ondulou como visão radiosa sobre a multidão submissa e do seu labio partiu, um hymno magico, o canto glorioso.

*

O Theatro do Parque vae se encher amanhã de canto a canto. Mas uma representação de Berenice de Nelson Paixão — Waldemar de Oliveira, o que significa simplesmente que o encanto, remará triumpfalmente naquelle theatro.

OOO O proximo dia 14 marcará a data natalicia da graciosa Rosita, filhinha dilecta do sr. Leon Volson, conceituado comerciante nesta praça. Rosita receberá muitos mimos de suas amiguinhas.



Milles. Consuelo Moreira, Gisa de Mello e Edmar Altino, em vi-legiatura em Floresta dos Leões.



Julio de Mello e Portale-

A PILHERIA

*** Transcorrerá na próxima terça-feira a data do aniversário natalício dos illustres srs. Romeu e Renato Medeiros, o primeiro gerente do **Jornal Pequeno** e o segundo director da **Policia Maritima**.

Pelo auspicioso motivo deverão ser ss. bastante felicitados.



*** O illustre dr. Oscar Pereira, nosso confrade do **Jornal Pequeno**, terá na próxima terça-feira o transcurso da sua data anniversaria.

S. s. deverá receber innumerous cumprimentos.



*** Amaury, interessante filhinho do illustrado dr. Amaury de Medeiros, director do Departamento de Saude e Assistencia Publica do Estado e de sua digna consorte d. Aspasia Loreto de Medeiros, fará mais um aniversario na proxima terça-feira.



"ELDORADO"

Esta esplendida revista carioca cuja acceitação por parte do publico foi a mais lisongeira possivel, vae entrar agora numa nova phase, mais promissora ainda.

Constituida em sociedade, por quotas, para ella entraram os srs. Olegario Marianno, Ildefonso Falcão e Euvaldo Lodi, nomes que dispensam apresentação pelo muito de conceito e acatamento que desfructam nos meios literarios do paiz.

"Eldorado" que é lindamente impressa em papel couchê traz vasta collaboração e um serviço perfeito de reportagem photographica.

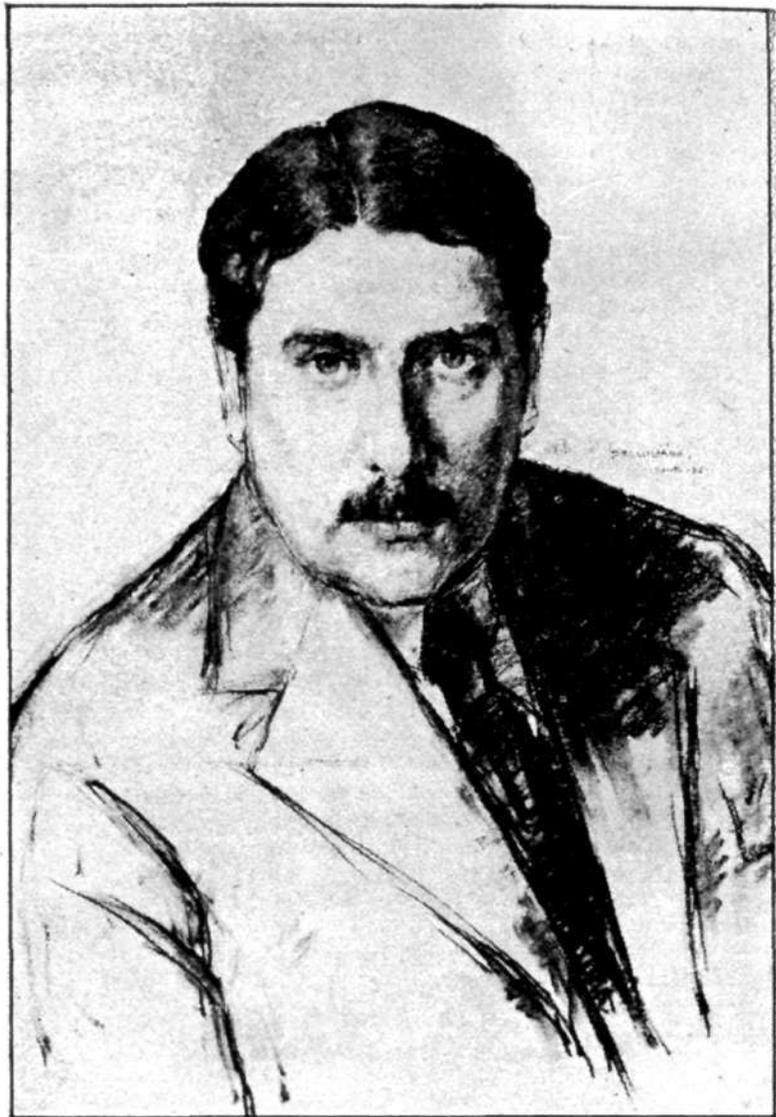
Daqui felicitamos a novel confrreira na pessoa dos seus directores.



PADRE JOÃO OLYMPIO DOS SANTOS

Teve, na ultima terça-feira, 9 do corrente, a passagem de sua data natalicia, o revdmo. padre João Olympio dos Santos, zeloso vigario da Piedade e illustre professor da nossa **Escola Normal Official**.

O distincto anniversariante que tem, entre os seus parochianos, discipulos e amigos, um fino prestigio por seus dotes de relevante fidalguia, foi grandemente felicitado pelo grato acontecimento.



O illustre sr. dr. Pedroso Rodrigues, consul de Portugal, neste Estado e que vem de ser designado com importante commissão junto ao ministerio do ex-

terior do seu paiz. O dr. Pedroso Rodrigues é um vulto de relevo na diplomacia e nas letras portuguezas.

RECIFE AO FONFONAR DOS AUTOS

O nosso collaborador Principe de Galles resolveu mudar-se de Boa-Viagem. Nada o attrahia mais allí. Um principe não é, nunca, o primeiro a chegar, nem o ultimo a sair das festas.

Passou a residir, agora, no Recife. Por isso as suas cartas a miss Doris, ou a outra miss qualquer, terão, de hoje em diante, o titulo — Recife ao fonfonar dos autos.

Por esse meio o Principe de Galles continuará a remetter para a Inglaterra as suas impressões sobre o que vê, e o que sente.

Já não é pouco!

Com approvações honrosas acaba de concluir o primeiro anno do curso Gymnasial Pernambucano a senhorita Isaura Marques de Lemos, filha do coronel Herculano Lemos, e d. Julieta M. de Lemos irmã do joven Angelo Lemos, funcionario publico. Pelo acontecimento os seus genitores offereceram um "lunch" em sua chacara á rua Simão Mendes n. 58.



Festejou na quinta-feira a sua data natalicia, sendo muito felicitada, a gentilissima senhorinha Luiza Santos, funcionaria da Casa Slop'er.

Mlle. que é muito estimada no círculo de suas relações offereceu recepção.

Tou vexado, meu cumpade
 Pru mode te escrevinhá...
 Derna a semana pa'ada
 Qui eu vivo a matutá,
 Pru via de um çucedido
 Qui tou a puí de contá.

Tu sabe bem qui Candoca,
 A muié qui Deus mi deu,
 Nan admétte safadeza
 Qui seja feita pru eu.
 Mai, cumpade, eu tava queto,
 No meu cantinho, de meu...

Ispareceu numa festa,
 Aonde eu fui cá Candoca,
 Uma morena bonita,
 Quentinha qui nem tapióca,
 Se riu-se pra mim, cumpade,
 Qui eu cheguei virá paçóca...

Na festa tinha mai gente:
 Tinha seu Puppe e seu Leça
 Dois cabra bom, escovado...
 Nerço e Sirveira — que peça!
 Tinha mai Nemias Gueiro,
 Tudo dançando, depressa.

Vicente Cunha, um rapai
 Cantadó qui nem canáro,
 Tamem tava lá. Seu Leça
 E Puppe tamem pensáro
 In cunquistá a morena...
 E a mode qui se atracáro.

Candoca nam me laigava
 E era cada beliscão
 Qui eu ficava abestaido...
 Mai eu não arriava, não,
 E frétava cá morena
 Qui era mémo um pancadão.

Antonce eu vendo seu Puppe
 Tirando fogo cá moça,
 Levei Candoca pra casa,
 Zangada, sartando as poça...
 Candoca tava pintada
 Qui nem boneca de louça.



O qui nós vê na capitá

In casa laiguel a véia
 E vortei pro meu lugá,
 Mode incontrá a morena
 E cum ella antão me espalá
 Num sarceiro vrêgonhoso,
 Ciumento pra mi daná...

Puppe, Leça, mai Vicente,
 Nerço Vaz e mai Fellô,
 Um tá ingrei d'agua doce,
 Tudo bancava os amô
 Pra riba da moreninha
 Qui parecia angusô...

A mulata derretia
 Qui nem soivête no só,
 Voando pra riba da gente
 Qui chegava fazê dó...
 Dava corda in todo mundo,
 Cheia de dengo e xodô.

Alinhei meu pallô,
 Ritroci os meus bigode,
 Pinchei cuspe nas munheca,
 Dei tres pulo qui nem bode,
 Garrei a morena e dixei:
 — Vamo vê quem é qui pode!!

Puppe butou pra tremê,
 Leça chocou mai Vicente,
 Nerço Vaz rasgou as carça,
 Arribou foi toda a gente...
 E eu fiquei só cá morena
 Qui chorava de contente.

Ahí, cumpade, ella dixei:
 — Tu sois meu, nêgo danôso!
 — Tu sois o meu gigolôte!
 Eu tava mémo fogôso...
 C'aquella peste do lado,
 Nan via mai corajôso!

Mai... cumpade, vancê ouça
 Pra contá na freguezia:
 Nostro dia, no cênema,
 Aonde eu tive de dia,
 [Sabe quem vi cum seu Puppe?!
 — A morena da ingresia!!

Juro pru Deus, seu cumpade,
 Juro pelas honra minha,
 Qui num quero mai sabê
 Deças farsa moreninha...
 Se alembre de seus cumpade
 Policaipo e Candoquina-

dins; vi uma fonte luminosa um peixe-boi que é, para os pernambucanos o mesmo que o boi Apis, em outras épocas, foi para os egypcios; estive em Olinda; fui ao Moderno, jantei no Leite, burguezmente, e compareci á Crystal. Muita cousa numa semana! E' que eu sinto a volupia da sensação nova. Quero ver, apalpar, sentir...

— Você perguntará:

— Que é tudo isso que não sei?

Piano piano, minha querida amiga, ir-lhe-ei des-

crevendo, criticando, exaltado, rasoirando tudo... Dar-lhe-ei uma exactíssima phr graphia do Recife.

Na proxima carta por exemplo, fonfonarei sobre a Crystal, com algo de interessante e algo de ridiculo, onde nem to fon-fon dos autos, que passam pela rua, se pode ouvir, porque um jazz-band de acrobacias musicas ensurdece homens e cousas.

Accéite, miss Doris, um beijo violento nas suas mãos finissimas, que lhe envia o

PRINCIPE DE GALLES.

CINEMATOGRAFIA

A GAROTA DE NEW-YORK

OU

A MULHER HOMEM

(Little Old New York)

Super-produção da Metro Goldwyn, distribuída no Brasil pela P.A. RAMOUNT PICTURES.

Distribuição

Direcção de Sidney Olcott.

Patrick O'Day — Marion Davis.

George O'Day (seu pai) — J. M. Kerrigan.

Larry Delevan — Harrison Ford.

Roberto Fulton — Courtney Foote.

Washington Irving — Mahlon Hamilton.

Adriana de Puyster — Gypsy O'Brien.

O coração é livre para o amor como livre é a brisa a sulcar as águas do majestoso oceano.

No principio do seculo XIX, a então pequena cidade de New York era o centro de actividade da America do Norte, onde seus poucos habitantes assentavam, com o trabalho fecundo, as bases da opulenta metropole de hoje, cuja vida se desenvolve numa vertigem intensa. Naquella época, ali vivera fazendo fortuna, um velho, Ricardo O'Day, que fallecendo, deixava em seu testamento uma desagradavel surpresa ao joven Larry Delavane, seu enteado. As clausulas d'aquelle documento, legavam-lhe apenas a casa em que morava e uma mesada de 500 dollares por mez, sendo o resto da fortuna, destinada a um sobrinho, de nome Patricio O'Day, que devia viver na Irlanda.

Larry deveria ainda ser o tutor desse menor e caso não fosse encontrado, em certo espaço de tempo, então elle seria proclamado herdeiro unico de toda a fortuna.

Na pittoresca Irlanda vivia em extrema miseria o velho George O'Day e seus dois filhos, Patricio e Patricia O'Day, aos quaes a noticia veiu surprehender quasi ao findar-se o prazo para ter direito ao testamento. Antevendo a felicidade e conforto que lhe traria aquelle legado, George partiu immediatamente em companhia dos dois filhos e, em meio da viagem, um doloroso acontecimento veiu ferir-o em pleno coração: — o pequeno Patricio bastante enfermo, não resistindo á viagem, veiu a fallecer. O velho George, então, não teve duvida em fazer sua filha tomar o lugar do irmão e no dia seguinte chegaram a New York, onde a pequena, em traves-ti, é apresentada a Larry, justamente no momento em que elle festejava em companhia de alguns amigos a ausencia do pequeno, cuja herança, no dia seguinte passaria para suas mãos.

Dias depois, o velho George veiu tambem a fallecer, ficando Patricia

entregue aos cuidados de seu tutor a quem, passados alguns dias de convivência, dedicava uma amizade que ella mesma não sabia explicar. Entretanto, a Larry não passavam desapercibidas as maneiras afeminadas de seu tutelado, por quem já tinha tambem grande afeição e cujos modos procurava corrigir.

Naquelle dia realizava-se a experiencia do primeiro barco a vapor, inventado por Roberto Fulton, a cuja empresa Larry se associara sob palavra, com o capital de dez mil dollares, importancia que deveria ser paga após a experiencia. Algumas horas mais tarde, o pequeno barco, cortou veloz as aguas do rio Hudson, sob applausos geraes, enquanto Larry pensativo, meditava sobre a maneira de cumprir sua palavra.

Patricia, sabendo do que se passa-

uma pretenciosa que vier de Inglaterra, e procurando ridicularizal-a, sentiu-se, a... mesmo, humilhada pela severidade do rapaz.

Entretanto Larry, por sua parte, não sabe explicar a grande afeição que o prende áquella creatura que julga de facto um rapaz: e, arrependido do que fizera, ao chegar em casa, vai pedir-lhe 'desculpas, aconselhando-o que aprenda a se portar como um cavalheiro, pois já estava se tornando um homem.

Nesta época, appareceu na pequena cidade um celebre "boxeur" alcunhado "Terror" que desafiava quem quizesse lutar com elle. Larry procurado por um tal Basilio, pobre diabo que, embora dispoendo de muita força, não estava em condições de aceitar o desafio, pediu ao rapaz que patrocinasse financeiramente o encontro, que ia ter com o "Terror". Larry, confiante na musculatura de Basilio, acceteo o pedido, fechando sobre elle grandes apostas que seriam garantidas com a hypotheca de sua casa. No dia do encontro, realiza-se o match no quartel dos bombeiros e, quando mais violenta ia a peleja, Patricia vendo que Basilio fatalmente perderia e que sua derrota seria a ruina de Larry, põe em execução um plano para salvá-lo. Corre até a sineta do quartel, dando alarme de incendio. A multidão agita-se em debandada enquanto Basilio, que era um dos bombeiros, abandona a luta. Voltada a calma, todos verificaram o logro em que tinham cahido e atiram as responsabilidades do que acontecera sobre Larry, suppondo que elle assim agira para se livrar de perder as apostas que fizera. Cheia de colera a multidão chefiada por "Terror" parte para infligir o merecido castigo áquelle que julgava culpado.

Naquella época a pessoa que, por qualquer meio, procurava enganar os outros, soffria um original e barbaro castigo, que consistia em ser amarrado e chicoteado em praça publica. Patricia vendo o perigo que ameaçava Larry, enfrenta o povo e apresenta-se como unica culpada.

A pobre moça é então amarrada e cruelmente castigada pelo pulso forte de Terror. Já quasi desfallecida, ella implora compaixão, revelando então sua qualidade de mulher.

Neste momento sabendo do que se estava passando, Larry chega e, destemido, arrebatou a joven rapariga, conduzindo-a para sua casa, onde veiu com alegria conhecer a verdade sobre seu tutelado.

No dia seguinte, a grande fortuna do velho O'Day foi realmente ter ás mãos de Larry, com a confissão de um grande amor que a joven lhe fez.



HARRISON FORD

va, procurou Roberto Fulton, garantindo com sua herança os dez mil dollares de que seu tutor precisava. Naquella mesma noite realizava-se um baile em homenagem ao autor da importante invenção e foi ali, no decorrer da festa que Patricia sentiu o desespero que lhe causava seu sacrificio. E' que sob as vestes masculinas que usava ella sentia agora pulsar ansiosamente um coração de mulher que amava. Ella não podia supportar as atenções que Larry dispensava a Adriana de Puyster,

Retalhos de uma chronica que eu tentei escrever...

Uma noite de sabbado, o sidente...
 Passeia pelo ceu, indifferente,
 Um pedaço de lua, semi-morto...
 E eu, sosinho, a scismar alheio, absorto...

Penso em tudo, afinal,
 Meus em minha vida
 Calma, sentimental,
 Em continua descida...

✽ ✽

Um beijo, á noite, estala, num portão
 Entre jasmims... E numa confidencia,
 Uma historia de amor e de emoção
 Morre, indecisa, numa reticencia...

✽ ✽

Berenice, 3 actos, Waldemar,
 João Jacques Wanderley, Nelson Paixão
 Oito horas e dr. Gil a gritar:
 — Vae começar, pessoal! Muita attenção

Até que enfim... a cousa já começa.
 Sobe o panno. Attenção! Olha o Visconde!!
 — Aquelle é d. Ximenes, ou é Leça?
 — Maluco! Aquelle é Leça! alguem responde.

O Visconde em Paris, quer dar o fóra,
 Mas alguem pede: — Fique mais um "típo"...
 E o bom Visconde do Nariz, nessa hora,
 Responde: — Para bem do "povo," eu fico!

Leça exulta e Angelico pede enfim:
 — Fique, titio! Fique mais Ivette,
 Que eu prometto "cavar," assim, assim,
 Um magrinho italiano p'ra Lisette...

— Oh! garçons, venham cá! Tambem vocês
 Oh! lindas garçonettes de Paris.
 Que o d. Ximenes vae dansar por tres
 Em louvor ao Visconde do Nariz!

Rondrano entra nos beijos do Sylvinho,
 Acompanhado pelo arisco Erisco...
 Lá-dentro a Viscondessa, com carinho,
 Offererece biscoitos... Um petisco!...

✽ ✽

O frio da manhã, Um "Ford" cançado,
 A longa historia que ficou, dormente,
 No coração de alguem, despedaçado,
 Invejando a ventura da outra gente...

✽ ✽

— Olá, visconde amigo, por... aqui?!

— Estou bem, amigo Schaffer, obrigado!

— Eco! Mía povera fiançata! — Chi!

— "Seu" Pansardi, não falle tão errado!

— Boa noite, Viscondessa, Como vae?
 — Vou bem, senhor Ministro, muito bem.

— Titia, olhe o tito que já sae!
 — Que importa?! o dr. Alvaro ahí vem...

— Dona Celeste que linda que está!
 — E' bondade, senhor Cox, é bondade!
 — Oh! Não! Eu sou sincero. Em mim não há
 Intenção de lisonja ou falsidade...

— Não chore, Ivettisinha, não se rale!
 Que isso de errar é proprio de quem sabe.
 Você que é tão bonita, não se abale,
 Deixe que sobre a orchestra o céu desabe...

Esse "Wandick" assim parado, enjoa...
 O Zé Pinto, official, calmo passeia,
 Emquanto uma Pierrette linda, boa,
 Pensa nos "vóos" que o Zé tanto alardeia...

— — Baroneza, boa-noite! Como passa?
 — Bem, senhor Promotor, Muito obrigada!
 — Deixe eu brincar, Dedé, que isso é até graça...
 — Não! Não! A Viscondessa está cansada!

Dr. Alvaro, "ruim," pintou o sete...
 E para culminar a parolice,
 Namorou todo o tempo a linda Ivette
 Para pedir a mão de... Berenice!...

— Siderfy Fellows, rapaz, que faz você?
 — Eu? Eu "cavo" a pequena "sorridente..."
 — Piratão! E o Misael? Tambem? O que!!
 — O Misael faz as unhas, simplesmente...

✽ ✽

Minha linda "francezinha"
 Cheia de graça, faceira...
 Eu gosto mais de você,
 Porque você é... brasileira...

✽ ✽

— Alvares o que faz, assim casado?
 — O Alvares é "allfado" do Misael...
 — Anh! E aquelle Miranda tão calado,
 Porque que é que elle não falla? — E' do papel.

✽ ✽

H... H... Dois H H de formosura!
 Um gordo, outro magrinho alto, jocundo!
 Nunca vi, assim, num par de letras puras,
 Dois H H tão bonitos pelo mundo...

✽ ✽

— Nelson Vaz gosta muito de apalpar!
 — E' myopia Visconde, alta myopia!
 — O Cox, então, já quer se apaixonar?
 — E' verdade, Visconde, mas... não ria!

✽ ✽

A' fria maqrugada, trespoltado,
 Nisso tudo eu pensei, num desalento,
 Emquanto o "Ford" rodava, já cansado,
 E o domingo, nascia, somnolento...

FUMAR...

Eu fumo ha vinte e dois annos. E dest'arte, ha vinte e dois annos que me enveneno com a nicotina, suavemente, na opiniao dos entendidos em sciencias medicas.

Sei que me enveneno e continuo a fumar. Devo ter, na alma, alguma particula da alma do hollandez.

E fumarei até que a morte "Beatriz de mão gelada", venha me levar, na sua dansa macabra de sete veus...

E' sempre doce o veneno que nos dá o goso da ambrosia...

Fumo cigarros. Fumo charutos. E não fumo cachimbo, apesar de tres ou quatro tentativas.

Minhas horas serenas de consolação, de apaziguamento, devo aos bons charutos, meus leaes amigos, que me dizem, no azulado fino da fumaça que se vae, as palavras mais encantadoras da vida e do amor.

Meus charutos conversam comigo, e me fallam, muitas vezes, das rissonhas tardes dos dias que se foram, n'uma neblina de ouro...

Fallam, ha millenios, do teio vicio de fumar.

Não sei da existencia desse vicio. Sei que ha a virtude de fumar.

Não é vicio o que nos dá prazer. Vicio é o que nos maltrata e o que nos avilta.

Tudo que exalta nosso viver, glorificando-o, illuminando-o, enfeitando-o de rosas, é virtude. E virtude victoriosa...

As mulheres deviam fumar como os homens, em casa, em plena rua, no "trottoir", nos salões, nas festas.

E ellas, rainhas do deslumbramento universal, têm um lindo tic quando fumam...

Reparem todos.

Prendem o cigarro, cheias de graça, entre os dedos polegar e indicador, como se estivessem "enfiando perolas" no dizer de que amado Julio Dantas, ao passo que os homens trazem sempre o cigarro ou o charuto, naturalmente, entre os dedos indicador e medio.

Até na virtude de fumar ellas são diferentes.

Differentes e dominadoras...

Lavrarei, entretanto, meu protesto, si as mulheres vierem a fumar charutos.

Será horrivel. O charuto será uma profanação nas boccas pequenas, feitas de rosas...

Ellas devem fumar cigarrinhos, finos, perfumados, uns vindos da Hespanha cavalleiresca, outros da Turquia, que vae perdendo o en-

GAVETA DE OURIVES...



O academico Alberto Theophilo Braga que viu transcorrer a 5 do corrente, o dia do seu natalicio, recebendo, então, muitos cumprimentos dos seus amigos e collegas.



canto mysterioso e legendario, e todos esses cigarrinhos aromaticos que ha, superiores a todos os outros, nessa linda terra brasileira.

Si todas as mulheres fumassem haveria mais belleza sobre a terra...

E a fumaça espiralada, tenue e azul, que se desprendesse de seus cigarros, iria para o ceu...

E o ceu teria outras nuvens magestosas...



RAINHA...

Mlle. era a rainha do flirt... Um dia, como nas historias lindas das princesas encantadas, mlle. deixou de ser rainha. Motivos do coração.

Refugiou-se no castello côr de-rosa do sonho.

E adormeceu... N'uma radiosa manhã Mlle. despertou desilludida.

Tinha, nas mãos, a dor dos espinhos de acerba ingratição.

Alliviou-se do mal. Sorriu.

Voltou a ser a rainha de outrora.

Ha dias eu a vi n'um bonde.

Trazia preso á pulseira um lençinho de sêda, de duas pollegadas, e n'uma das pontas dessa vespera de lenço, meus olhos viram uma letra — um S —, bordada a sêda côr de rosa...

— Um S?

Que será? Sinceridade? Saudade? Sonho?

Não sei. Sei que Mlle. voltou a ser a rainha antiga.

E agora o numero de seus novos vassallos é muito maior...



DE CHAPEU...

Eu e o meu dilecto amigo Tocantins conversavamos a respeito de...

De assumptos que estão ao alcance de nosso entendimento.

Approximou-se de nós o dr. Severino Cavalcanti, na sua simplicidade encantadora de juiz e de cidadão pacato, e nós tres, então, tivemos bons minutos de palestra irreverente...

Passou, por nós, alguém.

Tocantins clarinou:

— Linda creatura. Typo 7...

E, olhando-a bem, o dr. Severino, como se estivesse lendo um considerando de suas sentenças magnificas, fallou tambem.

— E'. E' muito linda... mas, de chapéu...

Si aquella creatura soubesse que o dr. Severino pensa desse modo, viveria eternamente de chapéu.

Mesmo nas horas em que o chapéu é um incommodo...



OTHELO...

— "Othelo!..."

— Sim, sou Othelo. Odeia-o.

— Para que?

— Para que, no meu viver, haja uma eterna primavera".

Li essas palavras, escritas a lapis vermelho, na pagina de um livro.

O livro era "o Fogo" de D'Annunzio. Lia-o uma linda creatura, loura e perturbadora, n'um bonde de Tigipió...

CELIO MEIRA.



Alvaro Moreyra morreu mais uma vez...

Outro dia, no Pará, pela nota sentida d'"A Semana", o querido e grande poeta teve a sua morte chorada: Uma saudade para todos...

Agora fomos encontrar, num jornal de Natal, capital do Rio Grande do Norte, assignada pelo admiravel Luiz da Camara Cascudo, o Cascudinho que tanto conhecemos, o delicioso e penetrante observador que, em poucas palavras, sabe, como ninguém, destruir os muitos castellos de areia de nossos vastos dominios litterarios, uma nota chorosa da morte de Alvaro Moreyra: Um sorriso que morreu...

Isso diz, muito eloquentemente, da distancia que separa o norte do sul do paiz... sobretudo em assumptos de Arte.

Alvaro Moreyra não morreu. Vive, cada vez mais, uma vida sadia e fecunda, de muito trabalho, de muito sol, do sol forte de sua Arte, irradiando pela terra a luz intensa de uma poesia nova e original, numa heliotherapia profundamente espiritual.

■ ■ UM SORRISO QUE MORREU... ■ ■

Fez-me uma grande pena a morte de Alvaro Moreyra.

Era, infame preterito desolador, uma clara intelligencia. Uma grande e aguda intelligencia que se fez synthetica para ser mais luminosa. E alta e evocadora e sonora como um canto de muezzin.

Por que Alvaro Moreyra, Rodenback perdido entre os poros de Chicago, foi sempre um distante. Um perfume que muita gente usava e raros lhe percebiam o odor penetrante e suave.

A unica vez que o ouvi durou dois minutos. Vi-o passar com o seu perfil levemente incisivo, o nariz lembrando Amado Nervo e uns oculos de aro de tartaruga numa face gorda e branca. E possuiu um pequeno cartão e algumas linhas de agradecimento a um meu registo. Li os seus livros e queria-lhe muito. Por que elle se escapava entre os dedos suados das "torcedoras" e nunca sua prosa espiralada e tremula de vibração se banalisou. Nunca desejou popularisar-se. Nasceu longe do homem e perto das idéas.

Muita boquinha bico de laere lia Alvaro Moreyra e ficava pensando noutra cousa. A sua phrase agil, vaporosa, deluía-se no ar, tornada som e requeria uma percepção que a bola de couro e o sorvete alvearesco não podem dar. Inactual, o Alvaro Moreyra. Talvez por isso, amado por todos e sentido por alguns.

E estes alguns ficarão fieis. Fieis. Fieis...

L. da C. C.

(Da Imprensa de Natal.)

*** Fez annos na ultima terça-feira a graciosa senhorita Cecy Araujo, querida filha do major Manoel José de Sant'Anna Araujo e sua exma. esposa d. Francisca de Aquino Fonseca Araujo.

Mlle. foi, naquella dia, muito felicitada.

◆ ◆ ◆

*** Do Abrigo Espirita The-reza de Jesus, recebemos um pequeno resumo dos seus estatutos explicando os fins a que o mesmo se destina. Somos gratos.

◆ ◆ ◆

*** Continúa obtendo uma grande preferéncia do nosso publico o conhecido Foto Elite, situado a rua da Imperatriz o qual vem de adquirir o concurso do habil e conhecido artista photographo José Gouveia.

Os trabalhos desta casa pela nitidez e impeccavel acabamentoo têm merecido francos elogios.

Agora mesmo o Foto Elite acaba

de expor um retrato do revdmo. frei André Maria Pratt, ex-provincial do Convento do Carmo, o qual tem sido bastante admirado.

◆ ◆ ◆

*** Para a cidade de Itabayanna, onde tem vasta clientela e gosa de grande prestigio, regressou quarta-feira, o joven e talentoso cirurgião dentista dr. Honorato Pessoa Cavalcanti.

◆ ◆ ◆

*** A senhorinha Helena Gueiros, filha do professor Jeronymo Gueiros, lente da Escola Normal Official, e irmã do nosso collaborador Nehemias Gueiros, teve no dia 8 do corrente a data do seu anniversario natalicio. Por esse motivo foi Mlle. muito felicitada pelas suas felizes amiguinhas.

◆ ◆ ◆

*** Os Geraldos conhecidos duettistas que o Recife applaudo calorosamente, ha oito annos pas-

sados, volta agora á visitar-nos para se exhibirem num dos theatros desta capital.

E' esta uma nova que damos aos nossos leitores com a mais grata satisfação.

Os Geraldos nesta tournée que realizam presentemente veem com um magnifico repertorio que certamente ha de ser acolhição com sympathia pela nossa sociedade.

Na quarta-feira visitaram elles A Pilheria, palestrando comnosco longos minutos, com aquelle entusiasmo e aquelle espirito que todos nós conhecemos.

◆ ◆ ◆

*** Anniversaria amanhã o bacharelado Edgár Pinheiro, nome conhecido em nosso meio social.

◆ ◆ ◆

Transcorreu na terça-feira, 9 do andante, a data natalicia da graciosa senhorita Maria Celeste Alvarenga, irmã do nosso presado companheiro Batelão.



GOODRICH

O pneumatico universal

Fabricado em todos os typos e dimensões

Garantia e Durabilidade

Acceitam-se agentes no interior
do Estado

Entr posto Geral para o Brasil:

Companhia Commercial e Maritima

240 - Rua Bom Jesus — RECIFE

Theoria do imprevisto



Aquella menina do povo a quem o meu companheiro de passeio dirigiu um gracejo trivial, num sorriso de amabilidade, serviu-lhe de ensejo para discorrer longamente acerca do que elle chamava a sua "theoria do imprevisto".

Se bem que elle fosse bastante intelligente para se attribuir um descobrimento em materia de philosophia ou ideologia — ramos do pensamento humano já assás explorados — tenho para mim que nessa these curiosa, que o meu amigo com ardor defendia, havia muito de original e espontaneo que bem se lhe poderia attribuir, sem favor, a paternidade de taes conceitos.

Como quer que seja (e isso pouco adianta ao assumpto) o meu amigo se achava naquelle dia muito loquaz, o que não era nelle habitual, e quiz a fortuna que nos encontrassemos á porta do café que ambos frequentavamos, elle saindo e eu entrando, isto ali pelas seis horas de uma bella tarde de janeiro.

— Vem dahi, que eu te preciso falar, disse-me elle, num tom entre imperioso e exorativo.

Não vi por que deixar de satisfazer o seu desejo e, renunciando ao café, acompanhei-o.

Subimos juntos á rua Quinze, á hora em que as luzes se accendem e as costureiras saem das suas officinas. E' essa hora um dos momentos psicologicos da vida urbana... A' scintillação das lampadas electricas, brillam as joias, avivam-se as sedas, trescalam os perfumes, nos mostruarios elegantes. Os automoveis passam cheios e os bondes, ao den den atordoadante, rodam carregando gente até nos estribos... E' a transição mysteriosa do dia para a noite, expressões que melhor se traduziriam, numa cidade grande, dizendo-se a mudança, a passagem do trabalho para o prazer. Recolhe-se, cansada, a gente do labor e sae, ruidoso e alegre, o pessoal do gozo. Fecham-se as fabricas e as lojas para se abrirem os clubs e os cinemas...

Não sei bem se da hora, se de outra coisa qualquer, Alvaro — demonstrou um nome, que é ainda a melhor fórma de identificar as pessoas — estava tagarella e disposto á palestra, quando, em geral, me parecia retra-

do e um tanto casmurro. Já notaste que os taciturnos, os de humor sombrio, diziam os antigos, quando se abrem são justamente os mais expansivos? Pois regista mais este contraste da alma humana, tão cheia delles e excusa de felicitar-me a titulo desta investigação psicologica, pois lealmente t'o declaro — leitor — ella não é minha, pois pôde ser tua, e de toda a gente.

Alvaro achava-se nessa noite expansivo e um tanto tagarella.

Ao amigo incentivara-o por certo na sua fecundia algum facto que eu desconhecia, pois todo effeito tem sua causa e eu via ali o effeito de uma causa que me escapava ao conhecimento. Pôde ser que elle houvesse ganho naquelle dia no jogo (não sei se elle jogava) ou na loteria e tambem pôde ser que elle tivesse visto a namorada. Tudo são conjecturas, hypotheses, probabilidades, mas, pensando bem, o que ha neste mundo de positivo, em que não entre de collaboração a vaga possibilidade aventureira?

Entramos a falar de uma companhia de operetas que se estreará no "Sant'Anna" e dahi discorreremos acerca da moderna arte theatral e do talento das artistas contemporaneas. O meu amigo lembrou-se, com um suspiro arrancado *ex imo pectore*, dos dias da divina Sarah, lamentando que a idade e o tempo attingissem ás immortalidades artisticas, que no seu entender deviam ser eternas, como os marmores hellenicos. Eu lhe fiz ver que o prestigio da belleza viva e do Genio humano está justamente na sua fragilidade e

na sua contingencia e que se uma deusa dessas que gravitam em torno de nós fosse destinada á vida eterna nesta terra nós acabaríamos aborrecendo-nos della... Dahi, eis a conversa recair sobre o eterno thema do amor, obrigatorio assumpto em palestras de rapazes de vinte annos.

Foi então que Alvaro viu passar, perto dos Quatro Cantos, aquelle perit esguio de cegonha, envolto num largo capote cinzento, os olhos vivos a brilharem como dois holophotes, á sombra do enorme chapéo...

— Livido genio da Noite, mysteriosa sylphide urbana, para onde te diriges, assim, nesse celere andar que é quasi um voo?

Ella por certo não comprehendem bem a phrase, em que havia resabios intencionaes de preciosismos. Mas esboçou um sorriso que era a mais eloquente approbativa ás palavras de Alvaro... Este pegou do sorriso, que era mais um convite, e longe de segui-lo, entreparou e, num tom solenne de quem lança uma arrojada affirmação, me disse:

— Nunca vi esta moça... Mas o imprevisto deste encontro, o elogio trivial que lhe fiz e o sorriso com que ella m'o correspondeu, valem todo um romance de amor. Em amor, meu amigo, como em tudo mais, pôde crer que o que vale é só o imprevisto.

Estava lançada a these. O resto do tempo em que passamos juntos levou-o Alvaro a desenvolver-a.

E o fez pela seguinte fórma:

— Aqui o homem é naturalmente, pela sua propria organização psichica, pelas influencias atavicas e muitas outras causas, um amante do imprevisto. Desde o espirito aventureiro dos piratas, caçadores do mar, e dos que se iam, oceano fóra, em busca de novas terras e conquistas, até a alma utilitaria do burguez de hoje, que se recusa a assistir uma peça de theatro porque já a conhece, preferindo o imprevisto, muitas vezes peor, de uma peça desconhecida, ha toda uma successão logica de factos, justificando, na continuidade através da Historia e da Vida, o extranho dominio do imprevisto sobre os humanos. Esse influxo a que se podem oppôr os do receio, da prudencia, da timidez e da desconfiança, sobrepuja

Tintas para tingir em casa — SUMIOR

Tinge todos os tecidos o em todas as cores.

E' a ultima palavra em tintas para tingir.

Exijam sempre a marca "Sumior" — Vende-se em toda parte

Unicos Agentes: MARTINS PIRES & C.^a

Rua do Livramento n. 110—1.º andar

A PILHERIA

a todos os mais, por ser o mais forte e absorvente.

O amor do mysterio e das aventuras discretas, o purido de originalidade, que vai até á extravagancia, a faculdade invencivel nos homens de imaginação de sonhar o que não existe, tudo isso o que é semão variantes desse nosso extremado amor ao imprevisito!

Desde os mythos de Jasão, rumando á Colchida fabulosa e dos cavalleiros andantes á procura do San Graal até as expedições modernas de Cook, Amudsen e outros ao paiz frigidissimo dos polos, ha a mesma febre do imprevisito e a mesma ancia humana pelo desconhecido...

Por que nós amamos mais, — apesar de todas as vantagens burguezas da commodidade e conchego domestico, da pacatez e egoistico bem estar que nos vão corrompendo e matando em nós todas as qualidades cavalheirescas de uma raça que desce de cruzados, navegadores e bandeirantes, — as aventuras e lances que nos vêm de surpresa, acicatando-nos a imaginação e o desejo?

É' que todos nós temos um pouco mais da cigarra que canta, espancando o tadio das longas soalheiras estivais, do que da formiga, próvida, diligente e economica.

Ahi está o motivo de guarda ao vivo, através do tempo, este ou aquelle episodio que nos feriu a imaginativa pelo inesperado e, ao invés, facilmente esquecermos factos que longamente esperamos e que perdem assim algo da sua valia nessa prolongada expectativa...

Tudo isso prova de sobejo que nós somos cultores fetichistas da religião do imprevisito. E o poder do imprevisito é tão grande que os homens, desde as mais remotas éras e nos passes mais diversos e através das mais dispares civilizações, têm tido sempre esse fundo de religiosidade que, através das creanças diferentes, consagra o Ignoto Deo, o imprevisito, o desconhecido, quer seja Jehovah, entre os raios coruscantes do Sinai, Ammon, em meio das areias da Lybia ou o Tonante Jove, na Gloria do seu Olympo formidavel...

Vivemos dentro do imprevisito, elle nos cerca, nos rodeia, nos empolga, nos absorve, nos subjugua ao seu imperio irresistivel... Si se pudesse analysar e prever todos os factos humanos, com o risor das leis mathematicas, os acontecimentos e as sensações, perdendo o seu imprevisito, se tornariam de uma estupidez monotona e exasperante.

O imprevisito nos enleia e perturba, mas por isso mesmo nos attrae e seduz. O imprevisito é o sonho que volteja em torno de uma probabilidade feliz que se não realisa; é o desejo que espera uma hora venturosa que nunca chega; é o véo do mysterio a envolver todas as nossas aspirações mais intimas, aquellas aspirações tão recatadas que nós não as confessamos nem a nós mesmos... Exigir que se não ame o imprevisito é arrancar da alma humana a ultima parcella de sonho que, nestes tri-

Mercurio Colloidal Néo-sorosol

Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absolutamente incolor;
- O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S. Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantem absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade ha de agitar as ampolas;
- O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos.
- O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congeneres, nacionaes ou estrangeiros;
- Pela sua forte concentração, sob forma de finissima granulação ultramicroscopica, gosa o NEO-SOROSOL sulfuro-mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphilis, em qualquer das suas manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios, geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas
O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarías pharmacias e casas de cirurgia.

tes dias decadentes, ainda lhe resta, é tornar mais arido e mais vasto esse Sahara de scepticismo que envolve os espiritos modernos...

As Religiões, as escolas filosoficas, a propria Sciencia, a Arte mesma nasceram do imprevisito e delle se alimentam. Nada como o Incognoscivel, o Mysterio, o Transcendente para prender e encantar os humanos.

A Historia é toda uma sequencia de imprevisitos que escapa a todas as leis que os sociologos lhe têm procurado traçar: as crises mais tremendas, os mais rudes conflictos de interesses e paixões encontraram a sua solução no imprevisito, no desvio das leis naturaes preestabelecidas, na substituição momentanea de principios e factos já reconhecidos por um principio ou um facto inesperado e que não entrava na cogitação ou previsão dos contemporaneos.

O cavallo de Troia está a repetir-se constantemente, sob formas diversas, na Historia...

Note que eu não considero o im-

previsito uma excepção, e sim um elemento da regra que nos escapa, assim como o sobrenatural é para alguns scientistas apenas o natural que ainda não conhecemos.

Aqui na sciencia, então, é extraordinario o poder do imprevisito.

Os classicos exemplos da maça de Newton, da lampada de Galileu e de Schwartz, procurando o ouro quando descobriu a polvora, são typicos para mostrar a influencia do imprevisito nos grandes descobrimentos scientificos.

Ainda agora se agita o mundo sabio em torno desses curiosos phenomenos que Richet agrupou sob a denominação de mata-psichica, os quaes, fugindo a todas as leis naturaes conhecidas, parece pertencerem a uma classe de factos extra-normaes e imprevisiveis.

Na Arte, o imprevisito é tudo. Delle nos vem a inspiração, o sópro divino dos theologos, o momento feliz do genio que cria e renova a visão esthetica da humanidade, seja um

Homero, um Shakspeare, um Buonarroti ou um Hugo.

Para dizer a verdade, o imprevisito domina toda a existencia humana dos que crêm e dos que duvidam, dos que duvidam, dos que soffrem e dos que odeiam, dos que sonham e dos que luctam...

O problema do além-tumulo nos seduz e nos aterroriza pelo seu encantador e tragico imprevisito...

O destino humano corre entre mysterio e mysterio, do mysterio do antes de nascer, ao mysterio do depois da morte.

Quem nos explica os factos mais simples e naturaes da vida?

A electricidade, o magnetismo, o radium, a natureza do sonho, são outros tantos problemas que nem a phisica, nem a biologia, nem as sciencias mais positivas ainda não souberam explicar.

Isso no dominio material.

Na esphera das sensações moraes, quem sabe explicar a causa do amor, do ciúme, do odio, das antipathias subitas, das psychoses e neuroses que nos acommettem inopinadamente?

Aquelle immortal homem de letras que foi Maupassant numa das suas paginas lancinantes em que já se entrevêm, sob as fulgurações do genio, os traços incandescentes da loucura, exclamou: — "Nós nada sabemos, nada vemos, nada podemos, nada adivinhamos, nada imaginamos, sómos encarcerados aprisionados em nós..."

Tinhamos parado em frente ao velho edificio de **Brasserie**.

Convidei o meu amigo—a entrar e tomar alguma bebida.

Veio whisk...

A noite esfriara bastante e começava a polvilhar sobre a cidade uma garça finissima.

Quando sahimos —por volta de 11 horas — Alvaro despediu-se de mim, á porta, allegando ter um encontro marcado para dali ha pouco, lá pela Liberdade.

— Imprevisito é que não é, por certo, disse-lhe eu, sorrindo.

— Não, meu caro. Mas também, você comprehende toda a regra tem suas excepções...

Adeus. Olhe que já me ia passando a hora.

Acompanhei-o com o meu sorriso

REGULADOR FONTOURA

O
GRANDE REMEDIO
DAS

SENHORAS

PARA
COMBATER AS CAUSAS
QUE ALTERAM

O SEU ESTADO DE SAUDE

E PARA ELIMINAR

OS DISTURBIOS NERVOSOS

AS CRISES DOLOROSAS

E A CONSEQUENTE

DECADENCIA
PHYSICA



ironico, no qual procurava fazer-lhe ver o grande contraste entre as theorias e a vida real...

E, enquanto elle tomava o bonde de Villa Marianna que passava, em busca do seu encontro previsto e, o que é mais, determinado eu, que não

sou apologista dos imprevisitos, ali me deixei ficar, sózinho, á espera, talvez, que algum delicioso imprevisito me viesse despertar a attenção...

JOSE' DE MESQUITA

ULTIMA NOVIDADE

Agua de Colonia, Loções e Brilhantinas da

FABRICA RIALTO

Artigo superior. Não tem rival. (Realmente é um facto).

Só com uma experiencia poderá se provar.

A' venda nas principaes casas.

Conto semanal — Miséria

Para o Ignacio Sarmiento, um talento que não conhece.

Sua casinha, ali na curva daquella estrada íngreme, ao lado dum alto pinheiro, longe da cidade, estava para a tempestade como um barquinho de papel para o oceano.

Era uma velha casa, de taipa, coberta de palhas, paredes por rebocar, sem pintura, sem nada. Apenas uns toscos pedaços de madeira vedando a entrada, mais parecida com um buraco que com uma porta. Era dividida, a mansarda, em dois quartos: a sala da frente, onde a mobília era uma mala velha, imbanda, e um caixão vazio servindo de tamborete, e a sala de jantar onde ficava instalada a cozinha. Servia de mesa uma esteira de pery-pery forrando o chão poeirento. Na parede via-se um velho candieiro de kerozene, manchado de fumaça negra a parede, cinzenta de barro cru, e um reclame ridiculo de algum remedio depurativo. Na sala de visitas dois armadores com uma rede enrolada a um canto e uma esteira de trança, atraz da mala, indicavam que á noite aquillo servia de dormitorio para duas pessoas.

E era: Carlito dormia na rede, com umas cobertas de trapos, e sua mãe, pobre viuva esmoler, na esteira, pelo chão.

O luar escondera-se por traz dos rimbos.

O vento urrava como os cachorrinhos de um leão.

Não se via o menor vestigio de vida humana. Era tarde da noite. O céu era escuro como o carvão.

Estalou um raio. Zig-zagueou, atravessando o espaço e enterrou-se longe, pelo chão. Houve um estrondo na terra. Depois, no céu, ouviu-se o eco das camadas aerias entrecuchadas — o trovão.

E a agua cahiu em bategas.

O bater da chuva nas palhas, nas arvores, o zunir do vento que soprava como furacão e, vez por outra, um relampago que illuminava as trevas seguido de um trovão, não deixaram que o Carlito dormisse.

O aguaceiro corria pela estrada. Ao clarão de um relampago poder-se-ia ver o vermelho da agua arrastando o barro, num rumorejar de cascata. O vento, por entre as folhas molhadas das arvores, fazia um ruido de exercito em marcha. E o relampago, depois... o trovão...

O garoto não podia dormir. Por fim sentou-se na rede e chamou: — Mamãe!

Ella não respondeu.

As trevas não permittiam que se enxergasse nada além dos olhos.

— Mamãe! — gritou de novo, já com a voz meio tremula, o pobre garoto.

Nada. Só o barulho complexo da tempestade respondia lá-fóra.

Um relampago, tremeluzindo, illuminou a sala.

Carlito olhou á esteira. E viu, em lugar della, a casa cheia d'agua. Nem a esteira nem a mamãe.

O enxurro entrara pelo reboco mal feito da casa, arrastando tudo, levando as fagulhas e o barro das paredes, deixando-as secas ao chão apenas pelos enchameis.

E a pobre viuva desceu com a mala, com o caixão que servia de tamborete, com a esteira de pery-pery que servia de mesa, com a outra de trança que era o seu leito, com tudo, arrastada pelo rubro aguaceiro do enxurro para morrer suffocada na agua, batida de encontro aos tocos, ás pedras, ás arvores da estrada íngreme.

Por entre o complexo rumor da trovoada, ouviu-se, de longe em longe, a vozinha fraca de Carlito a gemer medroso, chorando:

— Mamãe! Mamãezinha! Minha mamãezinha!

E a chuva cahia forte; o vento soprava rijo; os raios cruzavam-se; os trovões succediam-nos estrondosos, para o horror do pobrezinho, encolhido na rede, defendendo-se, com os trapos dos respingos da chuva pelas palhas.

O enxurro crescia de volume. As aguas, cada vez mais crescentes, iam arrasando tudo. A cada minuto ruia um pedaço de reboco, desprendia-se uma fagulha, rangia o telhado. E a agua descia em rumorinhos surdos.

Subito, um relampago mais forte illuminou todo o espaço.

Era uma faísca.

Num fragor de desmoronamento rasgou a atmosfera e abateu-se sobre o pinheiro que ruia laseado sobre a casinha de taipa.

Ouviu-se um grito tetrico, de horror, sahido duma vozinha fraca mas estridente:

— Mamãezinha!

E o trovão retumbou mettendo pelo espaço.

Depois, o vento foi soprando mais forte, tangendo os nimbos para o norte. Cessou a chuva. Os relampagos continuaram mais fracos, até se extinguirem além do horizonte.

Veiu o luar, illuminando o enxurro que arastava tudo.

E vieram as estrellas pontilhando o céu de luzes.

Na cidade, dos cabarets e dos clubs sabiam os pares, sob as sédas, os agasalhos, as fourrures e os boas.

Os automoveis deslizavam pelas ruas alagadas, brilhando ao reflexo das luzes na pintura molhada pela chuva.

Nas calçadas passavam os ultimos retardatários, sob os éclats de rire e as gargalhadas das mundanas.

E os predios gigantescos de cimento armado desafiavam, impavidos, a inelenceneja de novas tempestades.

O contraste da vida...

H. DE LA V.

O Pó de Arroz

JAZZ-BAND

não é somente uma maravilha
de perfumaria: refrigera
e embelleza a cutis.

BECHECHA

Arthur Dyonísio de Miranda Couto, ou melhor **Bochecha** já não faz parte, ha trinta e tantos dias, do grande numero dos vivos.

A noticia de sua morte, lida por mim nos jornaes desta capital, encheu-me de uma profunda e dolorosa tristeza.

A morte de **Bochecha** significa que ha um bohemio, um sonhador a menos, dentro da nossa capital a alegrar com os seus ditos, suas pilherias inoffensivas, seu bom humor, as nossas ruas.

Vão assim desaparecendo pouco a pouco os nossos typos populares: hontem era Simonetti, que morria assassinado ali no Pateo do Paraizo, quando expandia o seu humor alegre; depois se foi **Mme. Negresse**, a preta boa que todo Recife conheceu através de um "**Bom Jour, Monsieur**".

Thomas Safado, bohemio incorrigivel, poeta ao violão, tambem não escapou á furia da morte. E num dia, n'um dia bellissimo de sol, morreu, desgraçadamente, num catre de hospital.

Pobre bohemio!

Parece que a morte está no firme proposito de acabar com a classe infeliz, desgraçada, porem sonhadora, dos bohemios e dos typos mais populares.

Destes, restam poucos: Cariry, o velho dos couros, que a lenda popular transformou no "péga-meninos"; Jacaré, o velho vendedor de bilhetes e mais alguns, cujos nomes me não occorrem neste momento.

Cerca de trinta e tantos dias foi **Bochecha**, alma boa, incapaz de uma má acção, riscado do livro dos vivos. Esse popular, é preciso que se diga, era o typo do bohemio de alma. Nunca lhe faltavam, ditos espirituosos, chalaças interessantes.

Eu proprio assisti **paradas** (este termo é da gyria) boas do **Bochecha**. Ultimamente, porem, **Bochecha** levou um fim; ninguém mais o via, altas horas da noite, rua em fóra, a chamar de "collega" a qualquer typo: Medico, Bacharel, Desembargador, Jornalista, Engenheiro, etc.

E ai! daquelle que protestasse, daquelle que se não conformasse com aquelle "collega" amavel, communicativo, atirado assim, por um typo das ruas.

Este, era victima de pilherias, chateotas, risos e por fim acabava rindo tambem.

Porque, justiça se faça, o **Bochecha** tinha o dom de implantar a alegria onde quer que estivesse.

Bochecha morreu, segundo fui informado, quando em caminho da regeneração, para o que estava concorrendo a sua boa e santa mãe, sempre solícita a dar bons conselhos ao filho desviado.

Com a morte de **Bochecha** Recife muito perdeu e perderam todos que queriam e apreciavam a bohemia de espirito daquelle que estas horas descança das attribuições, das infellicidades, que o seu destino avesso lhe proporcionou.

EUGENIO COIMBRA JUNIOR

Sombrinhas chinezas

Um periodo de **spleen**, um espaço de tempo em que o lado negro da vida fez esquecer da vida o lado bom, e, o afastamento desta seeção mignon que não significou esquecimento das **sombrinhas** porque, ainda mesmo não escrevendo, quem ás esquece?...

Longe, como em um sonho de opio, ou perto qual uma serie interessante de **bibelots** animados, as figurinhas passam, as chineziecas piscam-se na retina, aninham-se na retentiva da memoria té que, na gaveta do esquecimento sejam saendidas!

Assim, ante a visão passa, hoje, uma tanagra aliando em perfume subtil de Cherymy a graça no falar... da vida alheia; amanhã, um perfil em que o mais exigente dos artistas não descobriria um só defeito; depois, um mastodonte de carne abalando as pedras do calçamento n'uma elegancia ante-diluviana!

Eis o que o simples anotador dos pontos, como eu e pessoas, vê, analisa, aproveita a falta de cousa melhor, mesmo porque cousa melhor não ha.

Mas, ás vezes, no vaevem da vida, uma **sombrinha** destaca-se, talvez uma figura fugitiva de um quadro de Raphael, grava-se, persiste, fica, avulta no pensamento, enche uma existencia, domina...

E dessa forma as impressões succedem-se, umas boas, outras dolorosas. Em cada dia um novo facto que não passa da repetição de outros iguaes.

As **sombras** passam, as **sombrinhas** perambulam, o autor das mesmas, porem, é o mesmo, sempre o mesmo.

SYLVESTRE AGGRIPA

F. B. — Franco-brasileira...

Viram-se e olharam-se.

"Un regard avait scellé le pacte de tendresse."

Depois, "le plaisir d'être ensemble, J. et elle..." proporcionou-lhes a maior felicidade.

"L'intimité de leur entente" foi se tornando maior cada dia e por fim vieram os beijos que complementam o ardor das paixões...

Mas Voitairé dizia que "la joie est passagère et le rire est trompeur". Elle não sabia disso. "Le malheur est partout, mais ille bonheur aussi", dizia. E sentia-se feliz como uma libellula que morre...

Mas Deus quiz que o Destino os separasse pelos beijos. Afastaram-se. "Vouloir ce que Dieu veut est la seule science qui nous met en repos." E elles que se quizeram separar...

E hoje elle chora. Em HARMONIES, de Lamartine, elle aprendeu: "il faut que l'homme pleure..."

Ella lembrava-se "de les baisers que nourrissait l'amour". Pensou em La Monnoye:

"Si le cours en est doux, le terme en est amer."

E buscou um novo destino nos labios de outro...



M. da C. J. C.

Está fazendo estrondo em Berlim, agora, o nome de Maria.

Aqui no Brasil é este o nome mais popular. Chamam-se Maria as moças de escol, como as de pé rapado. E ha uma variedade de Maria de toda qualidade: Maria da Conceição, da Anunciação, Maria Antonia, Maria Lucia, Maria Amavel, Maria Detestavel, Maria tudo! Tudo mesmo!

(Não se vá confundir com a Marie Tudor de Hugo).

As operetas ultimas de successo (seja permitido o gallicismo) em Berlim, são "Anna-Maria e Rosa Maria". As cançonetes mais em voga são "Maria-Maria" e "Que lindo col tens, Maria!" E até os espectaculos de certo theatro teem terminado com o numero "Boa noite, Maria!"

Engraçado!

Pois enquanto isto se dá pela Alemanha, onde o nome Maria é o "up-to-date" de sensação, eu sei de gente que mudou de nome, por aqui.

Simple capricho de amor... Preconceito feminino, talvez.

CELINA

Complementa a deliciosa trindade da graça e da bondade.

Alta, "fausse-maigre", com geitos deliaados dessa elegancia desajustada de adolescente, sorrindo para a vida com a surpresa alegre das primeiras emoções, ella tem um sorriso para todos os encontros e uma graça de gestos para todas as attitudes.

Rosto de criança. Olhos de innocencia e de curiosidade ingenua. Discreta como as violetas. Bonita: um

batão de rosa, sorrindo para o sol da vida.

Quando veste o seu vestido da Escola tem a sizudez que a responsabilidade do estudo inspira. Torna-se circumspecta. Mas a graça lhe segue os passos delicados.

Em amor... Será indiscreção falar. Cultiva, como todas as mulheres, o mysterio por instinto. Martyriza. Tem a volupia de quem goza o perfume aere de petalas machucadas. Mas ama. Deve amar, pelo menos.

E o seu principe tem um nome doce de guerreiro indio.

E é feliz como todos os principes das historias encantadas...

Porque ella é bonita.

DUAS

Aquella creatura que talvez me julga noivo e aquell'outra que me julga talvez um apaixonado são dois contrastes interessantes.

A primeira, quando me vê, sempre, fecha a janella com impetuosidade, num gesto que denuncia o esquecimento de certos preceitos civis. Creio que ella nunca leu um tratado escripto por certa Condessa...

A segunda, mais interessante e menos mal-educada, vira-me o rosto quando eu passo sem olhal-a. Mas interessante é que eu já a ouvi dizer, certa vez: "Eu gosto delle." Não comprehendo.

E aquella que não conhece o tratado da Condessa, fica-me olhando pelas frestas da janella.

O caso da primeira eu explico: numa festa a que comparei de alliança, por mero sport, disse-me noivo quando ella atirava-me os seus mais românticos olhares... Ella zangou-se dahi. E me bate a janella na cara, embora para me olhar melhor pelas frestas.

Uma parece gostar de mim. Outra parece julgar que eu gosto della.

Agora, para resolver o caso, quero fazer com que uma pense o que a outra pensa. Fica tudo resolvido.

CORRESPONDENCIA

J. P. C. — O nosso conhecimento é que me faz ser franco. Aqui todos os trabalhos, de conhecidos ou-extranhos, terão que soffrer os effeitos da prophylaxia... Perdõe-me.

O seu soneto VISÃO DE AMOR é um ultrage á memoria de Heredia, creia. Se elle, ou para falar com mais autoridade, se o trovador limousino Girard de Bournenil, do seculo XIII, soubesse que cinco seculos depois da sua morte você haveria de escrever semelhante "coisa", nunca haveria inventado o soneto!

Veja como Charles Gidel e Frederico Lellée, autores do Manual dos Escriptores e das Literaturas (apud Afonso Celso) definem o soneto:

... "construção symetrica de quartetos e tercetos, levando os quartetos expor o assumpto e preparar a emoção, enquanto nós tercetos, por movimento mais rapido, correspondente á expectação excitada, se faz irromper, no decimo quarto ver-

* * * * *

A PILHERIA

* * * * *

* Semanario da humorismo e mundanidades. Director e proprietario — ALFREDO PORTO DA SILVEIRA. *
 * Redacção e administração — Rua 15 de Novembro n.º 331, 1.º andar. — Phone n.º 45. *
 * Assignatura annual 25\$000 Assignatura semestral 15\$000 *
 * Correspondentes em quasi todos os Estados do Brasil. *
 * * * * *

so, uma bella imagem, um nobre pensamento, um traço imprevisito."

Isto é o soneto. Você não o fez. E que o fizesse...

— Não acha o meu amigo que uma forma poetica de seis seculos atraz não realiza mais, em seus moldes, a poesia moderna do nosso espirito evolvido de tantos annos? O soneto, composto hoje, é insupportavel! Agora busca-se a sublimidade da emoção, desprezando-se o molde. Sacrifica-se a belleza da forma pelo primor das idéas. Não ha escolas nem classes: ha estylos. Isto é o que está a exigir o nosso espirito moderno.

Sabe de quem é esta phrase:

"Fazer crear alguma cousa que seja como um melhor respiradouro do espirito e agrade por seu character de modernidade é innegavelmente trabalhar de accordo com a evolução alargando o espaço em que se move o pensamento creador, e dando a arte uma maior universalidade?"

E' do principe da poesia brasileiro,

ra, Alberto de Oliveira, eleito (como tudo que é feito pelo voto no Brasil) á custa de pistolões e "fon-foncantes" elogios.

E ainda acrescenta:

"Todas as tentativas ou combinações da velha arte poetica para conseguir com os versos de molde antigo a "novidade de expressão que venha ao encontro do sentir moderno e complexo" falharam".

Vê você? Elle é o "principe"! (Tire o chapéu).

Ademais o seu soneto, mesmo dentro dos moldes mais arcadicos, é intragavel!

Perdõe-me. E integralize-se no espirito da sua época, de que você está muito longe.

Mucio da Veiga — Ou você me conhece ou é um cynico. A sua carta tem razão de ser se você é meu amigo. E quero crer que sim. Do contrario, você é um esperto que procura com o fingimento de uma amizade inexistente, angariar prestigio literario. Aqui, entretanto, costumamos agir com imparcialidade. Vamos pôr a nossa problematica amizade para um lado.

"Minhas Paginas" está bom. Pode-se publicar, depois de alguns consertos (com "s"). "Verbi gratia":

Em lugar de "Ameia", para os perfidos não confundirem com "a meia", vamos escrever simplesmente "amei";

Vamos tirar aquella virgula que separa o complemento do predicado; ao invés de "e só encontrava, o aborrecimento" escrevemos "e só encontrava o aborrecimento";

Em vez de "Um sonho a vida, e, nada mais!" fica melhor a gente escrever "Um sonho, a vida, e nada mais!";

Para não se confundir o seu sexo a gente escreve só "uma gargalhada nervosa" e não "uma gargalhada historica, nervosa".

E depois, quando houver espaço, a gente publica o seu trabalho.

Agora voltemos á nossa amizade: Como tem passado o senhor? Bem? Eu vou muito bem, obrigado.

L. B. Campello — O sr. enviou-nos, em tempo, um desenho para a nossa capa, que deixamos de publicar por ter vindo colorido e não se prestar para cliché. Queira ter a bondade de apparecer na redacção, onde teremos muito prazer em attendel-o.

A. P. Silva — Recebi sua carta. Fico aguardando que me envie o trabalho para a necessaria inspecção sanitaria.

Mlle. Liseuse — Olinda. Recebi, com satisfação, o seu delicado bilhete. Aguardo ansiosamente a sua volta. O seu perfume tem-me feito falta, ao espirito... Cuidado com o fascínio da cidade Mauricia. Essa velha Marim ainda tem muito de mysterio e de encanto. Mlle., agora, por exemplo...



1 Grande Premio

conquistará todo aquelle que aproveitar nos dois mezes correntes as vantagens de descontos de 10, 15, 20 e 30 % offerecidos em todos os artigos

d' A' EXPOSIÇÃO

Esse descontos são rigorosamente reaes e, por isso beneficiarão em geral

A todos os seus clientes



A Deusa da Moda

Constitui-se pela escolha
e selecção de seus artigos
o estabelecimento mais
procurado pelas familias
pernambucanas. Os seus preços desafiam
confronto.



Rua do Livramento, 98 e 102

NOVIDADES

EM

Calçados de senhoras?

~~~~~ **NA** ~~~~~

**CASA EXCELSIOR**

V. Exc. encontrará lindos  
modelos  
de alta distincção

**Livramento, 53**

**PHONE 2568**